



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE ALAGOAS

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

BACHARELADO EM DESIGN

HELOISE CHRISTINA TENÓRIO DE GUSMÃO
KYNNAIANE SANTOS DA SILVA

**LIVRETO LÚDICO INTERATIVO:
A BIBLIOTERAPIA E O DESIGN EDITORIAL COMO FERRAMENTAS DE
HUMANIZAÇÃO NO PROCESSO DE INTERNAÇÃO INFANTIL**

**Maceió
2024**

HELOISE CHRISTINA TENÓRIO DE GUSMÃO
KYNNAIANE SANTOS DA SILVA

**LIVRETO LÚDICO INTERATIVO:
A BIBLIOTERAPIA E O DESIGN EDITORIAL COMO FERRAMENTAS DE
HUMANIZAÇÃO NO PROCESSO DE INTERNAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado à Universidade Federal de
Alagoas – UFAL, Campus A.C. Simões,
como pré-requisito para a obtenção do
grau de Bacharel em Design.

Orientador (a): Prof. Giulia Francesca
Carvalho de Oliveira França

**Maceió
2024**

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Antonia Izabel da Silva Meyer – CRB-4 – 1558

- G982b Gusmão, Heloise Christina Tenório de.
Livreto lúdico interativo: a biblioterapia e o designe editorial como
ferramentas de humanização no processo de internação infantil / Heloise Christina
Tenório de Gusmão, Kynnaiane Santos da Silva. – 2024.
92 f. : il.
- Orientadora: Giulia Francesca Carvalho Oliveira França.
Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Design) – Universidade
Federal de Alagoas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Maceió, 2024.
- Bibliografia: f. 66-72.
Anexos: f. 73-92.
1. Design de livros. 2. Design de editorias. 3. Biblioterapia. 4. Hospitalização
Infantil. I. Silva, Kynnaiane Santos da. II. Título.

CDU: 7.05:02-053.2

Folha de aprovação

HELOISE CHRISTINA TENÓRIO DE GUSMÃO e KYNNAIANE SANTOS DA SILVA

LIVRETO LÚDICO INTERATIVO: A BIBLIOTERAPIA E O DESIGN EDITORIAL COMO FERRAMENTAS DE HUMANIZAÇÃO NO PROCESSO DE INTERNAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao corpo docente do curso de Design Bacharelado da Universidade Federal de Alagoas, em 2 de abril de 2024.

Documento assinado digitalmente
 **GIULIA FRANCESCA CARVALHO OLIVEIRA FRANÇA**
Data: 03/04/2024 13:07:45-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Ma. Giulia Francesca Carvalho Oliveira França (UFAL)
(Orientador(a))

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **MARIANA HENNES SAMPAIO LOBO**
Data: 04/04/2024 16:35:14-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Ma. Mariana Hennes Sampaio Lôbo (UFAL)
(Examinador(a) 1)

Documento assinado digitalmente
 **MARIANA PETROVANA FERREIRA DA SILVA**
Data: 03/04/2024 18:50:54-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Esp. Mariana Petróvana Ferreira da Silva (UFAL)
(Examinador(a) 2)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ser a principal fonte de criatividade, força, sabedoria e instrução durante a graduação e em todos os momentos da nossa vida. À família e aos amigos que se mantiveram presentes oferecendo apoio e suporte, compreendendo e desejando nosso sucesso. Aos professores que transmitiram conhecimento profissional e técnico, sobretudo àqueles que trouxeram ensinamentos que nos transformaram para além da profissão.

À nossa orientadora, por toda paciência e auxílio durante a execução do trabalho, nossa verdadeira gratidão pelo encorajamento e acompanhamento. Aos amigos de curso e da Ufal que estiveram nessa jornada conosco e compartilharam momentos de crescimento e aprendizado, tornando as manhãs mais alegres e aliviando a exaustão nos dias difíceis, graças às boas memórias e relacionamentos construídos, a Faud sempre estará em nosso coração.

Ao nosso amigo Jaelson, membro oficial do nosso trio completamente aleatório que se uniu com a simples intenção de realizar um trabalho no primeiro período, mas acabou por se tornar um integrante de uma verdadeira família, com tantas diferenças entre si, mas com ainda mais respeito e afeto. Nossos sinceros agradecimentos, as madrugadas vendo o sol nascer enquanto concluimos as atividades só puderam ser divertidas e menos exaustivas por sua companhia em nosso grupo.

Por fim, à criança interior que existe em cada um de nós e que nos permite sonhar de forma ousada e corajosa mesmo nos dias mais nublados, por possibilitar, ainda que por uma pequena fração de tempo, ser menos duro consigo mesmo, menos ansioso e capaz de enxergar a alegria nas entrelinhas da vida. Que essa criança jamais se perca dentro de nós e que possamos nos lembrar sempre que por mais escuro que o dia possa ser... a vida continua assim, de novo.

E você pode ser feliz!

*Eu penso na vida como sendo um bom livro.
Quanto mais você explora, mais começa a fazer sentido.
- Harold Kushner*

RESUMO

No Brasil, as doenças respiratórias são uma das principais causas de internação infantil, representando cerca de 24,3% no perfil de admissão hospitalar e sendo responsável pela maior taxa de mortalidade e ocupação de leitos pediátricos na unidade de terapia intensiva. Considerando que a internação é estressante e incômoda para um menor devido aos procedimentos invasivos e ao cenário em que se encontra, são necessárias intervenções como a biblioterapia para conexão com a criança, ajudando-a na interpretação do ambiente e auxiliando a entender melhor as reações de frustração e conflito na medida em que alivia a tensão e a pressão das emoções. Diante dessa realidade, levanta-se a seguinte questão: Como o design gráfico e editorial pode auxiliar no desenvolvimento de um livreto infantil com foco na biblioterapia e no processo de internação infantil por doenças respiratórias? Para responder essa questão, o projeto utilizou-se de ferramentas como a pesquisa bibliográfica, coleta de dados e análise de similares, estabelecendo os seguintes requisitos: (1) Mapear os principais procedimentos e processos referentes à internação por doenças respiratórias infantil; (2) Identificar o processo de acolhimento de crianças com doenças respiratórias; (3) Evidenciar a contribuição da biblioterapia na amenização dos traumas relacionados à hospitalização infantil; (4) Desenvolver estratégias de design gráfico e editorial que colaborem com a adaptação da criança à internação. (5) Elaborar protótipo de livreto para biblioterapia.

Palavras-chave: Design Editorial; Biblioterapia; Livreto Interativo Infantil; Hospitalização Infantil; Doenças Respiratórias.

ABSTRACT

In Brazil, respiratory diseases are one of the main causes of child hospitalization, representing around 24.3% of the hospital admission profile and being responsible for the highest mortality rate and occupancy of pediatric beds in the intensive care unit. Considering that hospitalization is stressful and uncomfortable for a minor due to the invasive procedures and the scenario in which they find themselves, interventions such as bibliotherapy are necessary to connect with the child, helping them to interpret the environment and helping them to better understand the child's reactions. Frustration and conflict as it relieves tension and pressure of emotions. Faced with this reality, the following question arises: How can graphic and editorial design help in the development of a children's booklet focusing on bibliotherapy and the process of children's hospitalization for respiratory diseases? To answer this question, the project used tools such as bibliographical research, data collection and similar analysis, establishing the following requirements: (1) Map the main procedures and processes related to hospitalization for respiratory diseases in children; (2) Identify the reception process for children with respiratory diseases; (3) Highlight the contribution of bibliotherapy in alleviating traumas related to child hospitalization; (4) Develop graphic and editorial design strategies that help the child adapt to hospitalization. (5) Create a prototype of a booklet for bibliotherapy.

Keywords: Editorial Design; Bibliotherapy; Interactive Children's Booklet; Children's Hospitalization; Respiratory diseases.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Principais métodos de diagnóstico.....	23
Figura 2: Possíveis formas de tratamento.....	24
Figura 3: Referência de níveis de leitura por idade.....	28
Figura 4: Diagrama da metodologia utilizada.....	29
Figura 5: Capas de materiais de referência.....	31
Figura 6: Análise do material de referência: Super Protetores.....	32
Figura 7: Análise do material de referência: Lucas e Bela em uma Aventura contra o Diabetes.....	33
Figura 8: Análise do material de referência: Quem me Toca.....	34
Figura 9: Análise do material de referência: Turma do Nico.....	35
Figura 10: Análise do material de referência: Joana vai ao Hospital.....	36
Figura 11: Análise do material de referência: Enquanto Estou no Hospital.....	37
Figura 12: Diagrama do processo de desenvolvimento do livreto.....	39
Figura 13: Painel conceitual	40
Figura 14: Painel de estilo visual.....	41
Figura 15: Paleta de cores.....	43
Figura 16: Exemplo de uso de tipografia.....	44
Figura 17: Teste de fontes em frase.....	44
Figura 18: Teste de fontes em texto.....	45
Figura 19: Fonte escolhida para título	45
Figura 20: Storyboard.	47
Figura 21: Ilustrações de referência estilo flat design.....	48
Figura 22: Imagem de rascunho dos personagens.....	49
Figura 23: Imagem de desenho digital de Kaya e sua mãe.....	50
Figura 24: Imagem de desenho digital do Ninja da saúde.....	50
Figura 25: Ilustração final da Kaya, sua mãe e do Ninja da Saúde.....	51
Figura 26: Ilustração final dos vírus.....	51
Figura 27: Mockup de Capa e Contra Capa do livreto.....	53
Figura 28: Mockup de capa.....	54
Figura 29: Mockup certificado de coragem e cartela de adesivo para as atividades.....	55
Figura 30: Página de atividade do livreto.....	56
Figura 31: Página de atividade do livreto e como funciona.....	57
Figura 32: Mockup de páginas do livreto.....	57
Figura 33: Página de desenho do livreto.....	58
Figura 34: Página da Ficha de Acompanhamento.....	59
Figura 35: Cartela de adesivos.....	60
Figura 36: Página de Certificado.....	61
Figura 37: Especificações gerais do livreto.....	62
Figura 38: Mockup de páginas do livreto.....	63
Figura 39: Capa do livreto.....	73

Figura 40: Guarda.....	74
Figura 41: Folha de rosto.....	75
Figura 42: Primeira página.....	76
Figura 43: Segunda página.....	77
Figura 44: Terceira página.....	78
Figura 45: Quarta página.....	79
Figura 46: Quinta página.....	80
Figura 47: Sexta página.....	81
Figura 48: Sétima página. (Primeira atividade).....	82
Figura 49: Oitava página. (Primeira atividade).....	83
Figura 50: Nona página.....	84
Figura 51: Décima página. (Segunda atividade).....	85
Figura 52: Décima primeira página. (Terceira atividade).....	86
Figura 53: Décima segunda página.....	87
Figura 54: Décima terceira página.....	88
Figura 55: Certificado.....	89
Figura 56: Estampa.....	90
Figura 57: Ficha de acompanhamento para preencher com os adesivos.....	91
Figura 58: Contracapa.....	92

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Tabela com número de internação na cidade de Maceió.....	17
--	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
1.1. Justificativa.....	16
1.2. Objetivo Geral.....	18
1.3. Objetivos Específicos.....	18
2. REFERENCIAL	
TEÓRICO.....	18
2.1. O Ambiente Hospitalar e a Internação Infantil.....	18
2.2. Doenças Respiratórias.....	21
2.3. Biblioterapia	25
2.4. Design Editorial Infantil	27
3. METODOLOGIA	29
4. PROBLEMATIZAÇÃO E ANÁLISE.....	30
4.1. Análise de Similares.....	31
4.1.1 Super Protetores.....	31
4.1.2 Lucas e Bela.....	32
4.1.3 Quem me Tocas.....	33
4.1.4 Turma do Nico.....	34
4.1.5 Joana vai ao Hospital.....	35
4.1.6 Enquanto estou no Hospital.....	36
4.2. Requisitos Projetuais.....	38
5. DESENVOLVIMENTO E SOLUÇÕES.....	38
5.1. Painel Semântico.....	40
5.2. Cores.....	42
5.3. Tipografia.....	43
5.4. Definição de Conteúdo.....	46
5.4.1 Narrativa.....	46
5.4.1 Storyboard.....	47
5.5. Ilustrações.....	48
6. APRESENTAÇÃO DO LIVRETO.....	52
6.1. Capa e Contracapa.....	52
6.2. Recursos Complementares.....	55
6.2.1 Atividades Educativas.....	55
6.2.1 Ficha de Acompanhamento e Certificado de Coragem	59
6.3. Especificações Técnicas.....	61
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63

REFERÊNCIAS	66
ANEXOS.....	73

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, as doenças respiratórias são uma das principais causas de internação infantil, representando cerca de 24,3% no perfil de admissão hospitalar e sendo responsável pela maior taxa de mortalidade e ocupação de leitos pediátricos na unidade de terapia intensiva, especialmente entre crianças de 1 a 5 anos. Além da dificuldade existente na identificação dos sintomas por parte dos responsáveis, alguns fatores externos como as baixas temperaturas e aglomerações também corroboram para o aumento significativo nesses números.

De acordo com a análise de dados disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (TabSUS), a principal causa de internação pediátrica nos primeiros meses de 2023 foram as doenças no trato respiratório. Paralelamente, o Boletim InfoGripe da Fiocruz registrou um aumento alarmante de mais de 300% no número de casos de síndrome respiratória aguda somente nos meses de março a abril, o que levou aos médicos e ao próprio sistema de saúde a realizar campanhas de incentivo à vacinação.

Essas patologias apresentam diversos sintomas como a tosse, febre e obstrução das vias aéreas, podendo manifestar-se de modos distintos como em um resfriado que pode ser tratado em casa ou com mais severidade, levando o paciente a depender de cuidados intensivos para sua recuperação. Visto que os dados apresentados revelam a alta prevalência no número de crianças que precisam passar pela internação, é necessário criar estratégias que garantam uma estadia tranquila e uma recuperação efetiva para esses pacientes.

O ambiente hospitalar é comumente descrito como desagrável por uma série de aspectos como a arquitetura precária e o atendimento não humanizado, estes ao relacionar-se com a condição física e mental do paciente internado, podem vir a contribuir para uma resposta negativa ao tratamento. Nesse cenário, destaca-se a fragilidade do público infantil, visto que não associam de forma imediata as razões que levaram à internação., conforme Bowlby (1995) aponta:

Quando as crianças e os adolescentes são hospitalizados, passam por três fases. No princípio, revoltam-se com a internação pelos procedimentos invasivos. Posteriormente, entram em um estado de apatia no hospital. Com o processo de

formação de vínculos com a equipe médica e paramédica, começam aos poucos substituir a reação de revolta e de apatia por afetividade e aceitação a esses cuidados que estão sendo oferecidos. Sendo assim, é essencial que as intervenções realizadas com as crianças e com os adolescentes atuem no sentido de minimizar as sequelas deste processo e destas fases (Bowlby, p.2, 1995)

Considerando que a internação em si já é estressante e incômoda para um menor devido aos procedimentos invasivos e ao cenário em que se encontra, revelam-se ainda as limitações impostas ao paciente acometido de alguma doença respiratória, dentre elas, o comprometimento da atividade física, fadiga e dificuldade ao respirar. Nesse sentido, atividades lúdicas e recursos interativos são fundamentais para conexão com a criança, ajudando-a na interpretação do cenário em que se encontra e na construção de uma confiança e segurança na equipe médica.

O termo biblioterapia tem suas raízes etimológicas em duas palavras derivadas do grego, em que *biblion* é livro e *therapeia* é tratamento, designando assim um processo de terapia por meio da leitura direcionada de materiais bibliográficos. Esse recurso centra-se na catarse, ou seja, a pacificação dos sentimentos, auxiliando o paciente a entender melhor as reações de frustração e conflito na medida em que alivia a tensão e a pressão das emoções.

No contexto de internação infantil, o método biblioterapêutico assume uma forma clínica e recreativa, atuando como potencializador no processo de adaptação e reduzindo o desconforto da criança, favorecendo a comunicação e construção do vínculo com a equipe médica. Logo, a vivência de aspectos lúdicos a partir das sessões de leitura são uma excelente alternativa para humanização hospitalar, tornando o tratamento menos traumático e melhorando sua resposta, além do potencial educativo diante do uso do livro como ferramenta-chave.

Sobre a importância da literatura infantil, Martins (2004) destaca seus benefícios quanto ao desenvolvimento cognitivo e aprendizagem, proporcionando a ampliação das habilidades linguísticas e de reflexão. É fato que os livros infantis possuem um papel relevante no desempenho das crianças em seu processo de alfabetização, no entanto, seu estímulo criativo e lúdico também deve ser considerado, visto que possibilita à criança expressar seus sentimentos, moldando sua visão crítica acerca de diversos assuntos e aprofundando a capacidade de criar a partir de seu imaginário.

Nesse contexto, o design editorial surge como uma área voltada à produção de materiais bibliográficos para crianças, submetendo as escolhas projetuais quanto a diagramação, tipografia, cores e até mesmo o formato e materiais do impresso às necessidades do público em questão. Quanto ao desenvolvimento editorial infantil, Lins (2004) indica que:

Como produto industrial, o livro infantil está sujeito a imposições técnicas e pedagógicas, é resultado de um trabalho artístico e cooperativo e, como tal, tem que responder aos anseios estéticos de todas as partes envolvidas, além de atender às expectativas emocionais e psicológicas do público – leitor que escapam da teoria e de toda a metodologia de trabalho. (Lins, 2004, p.38)

No que diz respeito à evolução nas estratégias para cativar o leitor, o ramo editorial infantil é que mais se sobressai nos quesitos estéticos e de produção geral, além do uso de superfícies e acabamentos nada convencionais, que atraem a atenção não apenas da criança. Atualmente, há uma vasta gama de livros infantis, assumindo as mais diversas tipologias: sonoros, com recursos imagéticos, de materiais diversos como plástico e tecido, com jogos e até mesmo os modelos infláveis, que são adequados para o uso durante o banho.

Por outro lado, até pouco tempo atrás, essa inovação apresentava-se somente de forma estética, enquanto que os enredos e temáticas abordadas para este público pareciam sempre seguir pelo mesmo caminho trilhado há anos, utilizando a princesa ou o herói em contextos similares. Ainda que hoje seja possível ver alguns projetos de leitura educativos tratando de temas relevantes com uma linguagem lúdica e divertida, mas entendível ao público em questão, há ainda um grande oceano a ser explorado, principalmente no que diz respeito às temáticas mais delicadas.

Assim, diante da pesquisa aqui realizada, ressalta-se o baixo índice de desenvolvimento de produções literárias voltadas para crianças enfermas e em contexto de internação, sendo um nicho pouco explorado pelo mercado editorial no Brasil. Portanto, partimos da premissa de como o design editorial pode contribuir para a biblioterapia pediátrica, incentivando o projeto de materiais bibliográficos que sirvam como ferramenta para o processo de humanização no processo de hospitalização infantil. Sobre o poder do lúdico na biblioterapia, Bettelheim (1980) salienta que:

[...] os contos de fada transmitem à criança de forma múltipla: que uma luta contra dificuldades graves na vida é inevitável, e é parte intrínseca da existência humana – mas que se a pessoa não se intimida mas se defronta de modo firme com as opressões inesperadas e muitas vezes injustas, ela dominará todos os obstáculos e, ao fim, emergirá vitoriosa. (Bettelheim, 1980, p.14)

Por meio desse recorte, enfoca-se na temática da internação recorrente de crianças por doenças respiratórias e na necessidade de investimento em técnicas e recursos para humanizar o atendimento desse paciente, considerando essas áreas relevantes para atuação significativa do designer. Sendo assim, o presente trabalho busca responder a seguinte questão-problema: Como o design gráfico e editorial pode auxiliar no desenvolvimento de um livreto infantil com foco na biblioterapia e no processo de internação infantil por doenças respiratórias?

1.1 Justificativa

É de comum acordo que o ambiente hospitalar tradicional não possui a estrutura visual e técnica mais agradável tanto para crianças, como para os adultos, entretanto, ao compreender acerca das fragilidades do público infantil quando expostas à um contexto de internação hospitalar, é possível entender que as medidas para este devem ser ainda mais reforçadas.

Abre-se espaço aqui para destacar a biblioterapia como um dos métodos mais eficientes no que diz respeito à humanização no ambiente hospitalar com relação à experiência das crianças internadas. Visto que a literatura infantil possui a capacidade de confortar, acolher e auxiliar o paciente na compreensão de suas emoções em contraste com o momento de internação hospitalar, estimulando o imaginário e o desenvolvimento emocional das crianças

No que diz respeito à hospitalização infantil, muitas são as causas que podem ser destacadas e os procedimentos de atendimento e tratamento equivalentes. No Brasil, destaca-se especialmente as internações ocasionadas por doenças respiratórias, que costumam atingir o público citado com mais rigorosidade e apresentam um padrão de incidência com variantes, a depender da faixa etária e da sazonalidade.

A fim de estreitarmos o público a ser trabalhado para a criação do livreto, foi realizado, em setembro de 2023, um levantamento dos 3 meses anteriores por meio do site Datasus, com o foco em crianças de 5 a 9 anos e a quantidade de crianças internadas na cidade de Maceió. O resultado foi que as doenças do aparelho respiratórios são as que mais internam crianças, como mostra a tabela a seguir:

Tabela 1 - Tabela com número de internação na cidade de Maceió.

Grupo de internação - 5 a 9 anos	JUN	JUL	AGO
Alguma Doenças Infecciosa e Parasitárias	6	11	1
Neoplasias	14	11	12
Doenças Sangue Órgãos Hematomas e Imunitárias	3	4	5
Doenças Endócrinas Nutricionais e Metabólicas	4	1	1

Transtornos Mentais e Comportamentais	0	0	0
Doenças Do Sistema Nervoso	3	2	0
Doenças Do Olho e Anexos	0	1	0
Doenças Do Ouvido e Da Apófise Mastóide	0	1	0
Doenças Do Aparelho Circulatório	0	2	0
Doenças Do Aparelho Respiratório	42	47	18
Doenças Do Aparelho Digestivo	18	23	10
Doenças Da Pele e Do Tecido Subcutâneo	2	3	2
Doenças Do Sistema Osteomuscular e Tec Conjuntivo	4	0	1
Doenças Do Aparelho Geniturinário	9	16	12
Malf. Cong. Deformidade e Anomalias Cromossômicas	5	9	9
Sint. Sinais e Achad. Anorm. Ex Clin e Laborat.	2	0	0
Lesões, Enven. E Alguma Outra Consequência Causas Externas	20	15	1
Causas Externas De Morbidade E Mortalidade	1	0	0
Contatos Com Serviços De Saúde	1	0	0
Total	134	146	72

Fonte: Data SUS (2023)

A partir disso, foi decidido que a temática principal a ser tratada dentro do livreto seria a seguinte: o início dos sintomas, diagnóstico geral, internação, tratamento e alta.

Diante das problemáticas aqui levantadas, percebe-se a grande escala de materiais de pesquisa com fim educacional e técnico e poucos projetos palpáveis envolvendo o design gráfico e editorial humanizado. Destaca-se então a necessidade de investir em soluções de design editorial criativas e funcionais para realização da biblioterapia infantil no ambiente hospitalar, considerando as necessidades e pensando

nos estímulos pedagógicos e recreativos com foco na amenização do desconforto gerado nas crianças internadas por doenças respiratórias.

1.2 Objetivo Geral

- Desenvolver um livreto educacional para crianças a partir de 7 anos, que passarão pelo processo de internação por doenças respiratórias.

1.3 Objetivos Específicos

- Mapear os principais procedimentos e processos referentes à internação por doenças respiratórias infantil;
- Identificar o processo de acolhimento de crianças com doenças respiratórias;
- Evidenciar a contribuição da biblioterapia na amenização dos traumas relacionados à hospitalização infantil;
- Desenvolver estratégias de design gráfico e editorial que colaborem com a adaptação da criança à internação.
- Elaborar protótipo de livreto para biblioterapia;

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção apresentaremos as fontes utilizadas para referencial teórico deste trabalho, dividindo-as em tópicos de acordo com as áreas do saber e discussões levantadas para execução do projeto em design.

2.1 O ambiente hospitalar e a internação infantil

Para introduzir e embasar a discussão acerca da importância do lúdico na recuperação de crianças internadas, serão utilizados dados e pesquisas provenientes de alguns dos estudos acerca da necessidade de humanizar o cuidado, a assistência e a relação com o usuário do serviço de saúde. Sendo assim, as pesquisadoras Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira, Neusa Collet e Cláudia Silveira Viera (2006) e outros estudiosos contribuirão para o entendimento das questões que implicam para a humanização no atendimento hospitalar infantil.

Tendo em vista que a atuação dos responsáveis é imprescindível para assegurar esse direito e que o trabalho dos profissionais é influenciado direta e indiretamente pelo sistema hospitalar, é necessário compreender os usuários desse programa. Oliveira, Collet, Vieira (2006), relatam que:

Nesse sentido, humanizar a assistência em saúde implica dar lugar tanto à palavra do usuário quanto à palavra dos profissionais da saúde, de forma que possam fazer parte de uma rede de diálogo, que pense e promova as ações, campanhas, programas e políticas assistenciais a partir da dignidade ética da palavra, do respeito, do reconhecimento mútuo e da solidariedade (Oliveira; Collet; Vieira, 2006, p. 282).

No entanto, é fato que ao somar o despreparo e descaso existente em muitas unidades hospitalares à capacidade de adaptação do ser humano, há uma contribuição para a permanente escassez de equipamentos, profissionais e estrutura de atendimento adequada. Diante disso, Cunha (2004) afirma que:

O ser humano possui facilidade para se adaptar às mais diversas situações ambientais, por isso, em muitos hospitais, o que acontece é uma aceitação dos funcionários e pacientes às instalações, mesmo não contando com o auxílio destas para o desempenho de suas atividades, o que provoca uma queda na produtividade. Portanto, nos hospitais, onde pessoas são, por diversas vezes, atendidas com risco de vida, as equipes trabalham sob tensão, e os fatores ambientais não podem ser mais um motivo de estresse (Cunha, 2004, p. 58).

É por vezes, nesse âmbito, que as atividades recreativas e equipes de apoio (assistentes sociais, brinquedistas e outros profissionais) são tidas como pouco relevantes ou consideradas extensões do serviço, por isso, em alguns hospitais nota-se pouco esforço e investimento em manter esses setores funcionando adequadamente.

Quando uma criança precisa ser hospitalizada, se depara com um espaço desconhecido, pouco acolhedor e com procedimentos que parecem ameaçadores (injeções, punções, biópsias, curativos, sondagens). A depender da situação, há ainda o distanciamento familiar e daquilo que representa a infância, como o brincar e o aprendizado, que trabalham na construção e no desenvolvimento infantil.

Visto que, durante a hospitalização, o menor tem suas atividades interrompidas e seu cotidiano alterado, reduzir o estresse e os possíveis traumas no acolhimento da criança por meio da humanização no hospital é fundamental. Nesse sentido, Calixto e Belmiro (2013) reforçam que:

Além de estar debilitado fisicamente, em decorrência da doença, a criança ainda fica fragilizada emocionalmente. O paciente sai de seu lugar seguro, sendo colocado em um ambiente desconhecido e ameaçador, caracterizado por terminologias técnico-científicas, formalidades e distanciamento por parte da equipe de saúde, o que gera estresse e, conseqüentemente, retarda seu processo de recuperação. (Calixto; Belmiro, 2013, p.25)

Com o objetivo de destacar como a brincadeira e o lúdico possuem relevância no modo em que as crianças podem responder ao período de internação, bem como à exposição em situações de estresse, desconforto e estranhamento, estudos provenientes de alguns dos artigos científicos apresentados por pesquisadores da área de pedagogia serão fonte de referência essencial para a execução do presente trabalho. Sobre a ludicidade e seu papel no desenvolvimento infantil, a autora Ângela Maluf aponta que:

Desse modo, o ambiente lúdico possibilita às crianças o enriquecimento de suas próprias capacidades mediante o estímulo, à iniciativa, a melhoria nos processos de comunicação e criatividade que são, certamente, características fundamentais da atividade lúdica, que pode ser vivenciada nas diferentes faixas etárias adequando-se às metodologias e procedimentos em cada etapa do desenvolvimento. A criança, na atividade lúdica, projeta seu modo de ser e por meio dela, é auxiliada a expressar com maior facilidade os seus conflitos e dificuldades (Maluf, 2008).

Diante do panorama exposto sobre o poder do lúdico no imaginário infantil e a carência em programas voltados à humanização hospitalar na internação, abre-se espaço para apresentar a questão responsável por nortear este projeto. Ao analisar o hospital e sua estrutura de modo geral, percebe-se instantaneamente que o desconforto é um dos sentimentos comuns não somente ao público infantil, mas também para os mais velhos.

Desse modo, cabe destacar que as dificuldades enfrentadas por ambos, são intensificadas na mente da criança, pois quando esta é submetida não apenas à internação, mas ao ambiente, aos profissionais e aos medicamentos, as crianças não possuem estrutura física e psicológica para interpretar o cenário que as rodeia.

Por isso, diante das comprovações científicas e concretas acerca do lúdico no desempenho e auxílio no tratamento desses pacientes, seguida da atribuição obrigatória e legal desses recursos nos hospitais, revela que a atividade lúdica no cenário hospitalar juntamente com os brinquedistas, pedagogos, psicólogos e toda

equipe pediátrica, passa a assumir um papel fundamental de auxiliar essas crianças a conviver e responder da melhor maneira possível ao período em que estão internadas.

2.2 Doenças Respiratórias

As doenças que atingem o trato respiratório são responsáveis por grande parcela de adoecimento, hospitalização e mortalidade, especialmente aquelas que ainda se encontram na fase de amadurecimento do sistema imunológico, visto que ao serem expostas a algum vírus, tornam-se ainda mais suscetíveis e fragilizadas no processo de infecção.

As infecções respiratórias infantis incluem em sua sintomatologia tosse, febre, dispnéia, inflamação orofaríngea, otalgia, anorexia, coriza nasal, tiragem sub e intercostal e cianose. Alguns desses sintomas representam agravos decorrentes do processo inflamatório causado pelo acúmulo de secreções, tanto no trato respiratório inferior como no superior, dependendo da região atingida e do agente etiológico, que contribuem para a obstrução das vias aéreas nas crianças. (Magalhães et al., 2007, p. 459)

No Brasil, segundo os dados disponibilizados pela Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul, a taxa de internação para crianças de 6 meses a menores de 12 anos chegou a ultrapassar 1,2 milhão somente no ano de 2023. Esses dados revelam ainda um aumento significativo no número de casos que levaram à UTI devido a gravidade do paciente, estima-se que a cada 4 crianças hospitalizadas, uma ou mais precisam de um leito especial na Unidade de Terapia Intensiva para tratar o quadro de infecção.

A relação entre as doenças respiratórias e o clima também é responsável pela sazonalidade desse grupo de doenças e pelos altos picos de incidência em determinados meses do ano. Tendo em vista que o público infantil assume o caráter imunológico de baixa defesa e alto contágio, em períodos de alta disseminação de vírus, ambientes como a escola se tornam ainda mais propícios para tais infecções. Macedo (2007) aponta que há ainda outros fatores que podem contribuir para ocorrência dessa doenças, sendo:

[...] O baixo nível socioeconômico, as condições ambientais inadequadas, incluindo aglomeração familiar e exposição passiva ao fumo, são apontados como os principais fatores de risco envolvidos na ocorrência das DRA na infância. Além desses aspectos, há aqueles relacionados às condições nutricionais (baixo peso ao nascer, baixos peso e estatura para a idade e interrupção da amamentação) e a presença de doenças respiratórias pré-existentes na criança (Macedo et al., 2007, p. 352).

Há muitos contribuintes para que a hospitalização infantil por doenças respiratórias venha ocorrer, e ao adentrar nesse cenário, observa-se que é necessário utilizar estratégias adequadas ao público, visto que uma série de incômodos são despertados na criança devido ao choque enfrentado nesse cenário (medicamentos, exames e outros).

Nesse meio, diante dos avanços acerca do debate sobre humanizar o atendimento, a medicina pediátrica têm adotado métodos para aliviar a tensão e o desconforto dos pacientes no momento que precede a internação. Esse processo de introdução ao hospital pode ser feito através de vários recursos lúdicos como os teatros de marionetes, visitas de grupos musicais, leituras coletivas ou até mesmo a apresentação da equipe médica e outros aspectos gerais, buscando tranquilizar a criança.

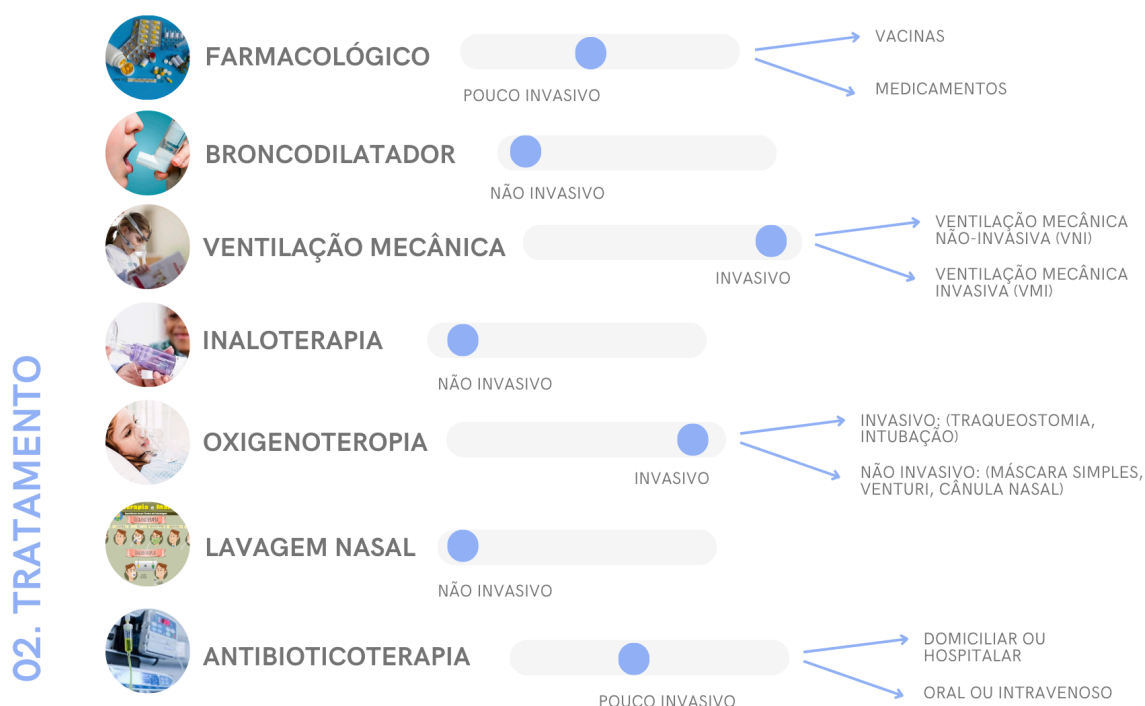
Além da atenção e zelo da equipe médica para admissão hospitalar da criança, cabe ainda destacar que o mesmo deve ocorrer nos procedimentos que seguem após a sua entrada, como a coleta de dados sistemáticos por parte da equipe de enfermagem, o diagnóstico médico e os procedimentos para tratamento.

No que diz respeito a internação por doença respiratória, algumas ações específicas são dirigidas e estas podem apresentar estresse e medo para a criança, principalmente os procedimentos que se mostram mais invasivos ou que limitam a movimentação e fala do paciente, ainda que temporariamente. As imagens abaixo apresentam alguns dos principais métodos utilizados no diagnóstico e tratamento das doenças respiratórias em crianças e seu nível de invasão.

Figura 1- Principais métodos de diagnóstico**01. DIAGNÓSTICO**

Fonte: Autora (2024)

Figura 2 - Possíveis formas de tratamento.



Fonte: Autora (2024)

Considerando os exames e formas de tratamento abordados, fica evidente que a criança internada por doenças respiratórias não somente enfrenta o choque causado pelo ambiente, tendo ainda que lidar com os procedimentos realizados. Outra questão a ser exposta é o alto nível de invasão de algumas destas técnicas, fator que justifica as reações de medo e até rejeição aos métodos aplicados por parte da criança.

Nesse cenário, percebe-se por vezes um despreparo por parte da equipe médica em lidar com o paciente fragilizado e assustado, realizando as práticas sem sequer explicar de modo entendível aos pais da criança, em alguns casos tratando ambos com frieza. Tendo isso em consideração, enfatiza-se a urgência em tomar conhecimento e investir em estratégias direcionadas para acompanhar o paciente submetido à hospitalização por causas respiratórias, tranquilizando-o e reduzindo o medo e desconforto inevitáveis nesse processo.

2.3 Biblioterapia

A biblioterapia surge na construção do trabalho em questão como uma técnica promissora de terapia em que se faz uso de textos e atividades lúdicas por meio da leitura, esse método que vem sendo agregado não somente em espaços pedagógicos, é uma das ferramentas disponíveis para realização de atividades lúdicas no ambiente hospitalar. Ferreira (2003) destaca que essa técnica se dá por meio da interação e somente através de sua aplicação correta pode auxiliar e promover uma melhoria significativa no tratamento de um paciente.

Biblioterapia é um termo derivado das palavras latinas para livros e tratamentos. Biblio é a raiz etimológica de palavras usadas para designar todo tipo de material bibliográfico ou de leitura, e terapia significa cura ou restabelecimento. A biblioterapia é vista como um processo interativo, resultando em uma integração bem sucedida de valores e ações. O conceito de leitura empregado neste processo interativo é amplo. E inclui todo tipo de material, inclusive os não-convencionais. (Ferreira, 2003).

Tendo em vista que o ambiente hospitalar e os procedimentos envolvidos no processo de internação podem despertar no paciente emoções e pensamentos negativos, somando-se ao fato de que sua condição psicológica também encontra-se

por vezes fragilizada, é de suma importância que haja humanização em todo o processo de atendimento hospitalar.

Nesse âmbito, surge a necessidade de investir em ferramentas adequadas para auxiliar o paciente internado a lidar da melhor maneira possível com o estresse gerado na situação em que se encontra.

Pereira (1996) afirma que o objetivo a ser destacado na biblioterapia é não somente o auxílio no tratamento das doenças, mas sua capacidade de ajudar no autoconhecimento individual, pois à medida em que ocorre o processo de identificação com os personagens ou com o cenário retratado na história, o paciente pode refletir sobre sentimentos e pensamentos que não havia identificado anteriormente.

Ao destacar isso, abre-se espaço para discutir acerca do público infantil como um dos mais delicados no que diz respeito ao processo de internação e assimilação de suas emoções em paralelo ao estranhamento com seu entorno.

No que diz respeito ao intuito da biblioterapia, Noronha (2013) aponta que a dimensão psicológica e emocional influencia diretamente no estado do paciente, portanto, ainda que a enfermidade seja física, ignorar os sentimentos e pensamentos do paciente hospitalizado pode trazer malefícios e ocasionar o retardo na sua recuperação.

O estado emocional dos pacientes é um fator importante para a sua melhora. A literatura leva a pessoa a viajar juntamente com a história, a fazendo pensar em sua realidade e a motiva colocar em prática a moral da história em sua vida. Este é o intuito da biblioterapia, fazer com que o usuário coloque em prática as coisas boas que tirou da história para auxiliar em seu tratamento. (Noronha,2013)

Ao tratar sobre o imaginário e sua função moderadora, a literatura infantil destaca-se especialmente como um canal de comunicação com as emoções e pensamentos da criança, em que o cenário, os personagens e o contexto abordado na história podem gerar identificação, percepção e expressão.

Uma das funções da literatura infantil e juvenil é a de abrir a porta ao imaginário humano configurado pela literatura. O termo “imaginário”

foi utilizado pelos estudos antropológico-literários para descrever o imenso repertório de imagens, símbolos e mitos que nós humanos utilizamos como fórmulas típicas de entender o mundo e as relações com as demais pessoas. Frequentemente os encontramos presentes no folclore e na literatura de todos os tempos. (Colomer, 2017)

Analisando o tema, Silvana e Clarice (2002, p.159) apontam os benefícios que essa interação proporciona ao paciente, estimulando a enfrentar seus medos e a reinterpretar o cenário que o cerca, visto que a leitura de materiais bibliográficos direcionados podem auxiliar na construção do diálogo, gerando alívio e despertando sua imaginação. Assim, conforme Ratton (1975) destaca, esse debate pós-leitura deve ser promovido coletivamente para estabelecimento da comunicação, além da reflexão e expressão sobre si mesmo por meio das comparações.

É interessante reafirmar que o tempo de permanência no hospital, o nível de invasão dos procedimentos e o distanciamento dos familiares são agentes que

provocam ainda mais fragilidade na criança. Nesses casos, o desligamento momentâneo da rigidez presente no ambiente hospitalar e do desconforto físico e psicológico é altamente benéfico, sendo assim, as sessões de leitura dirigida são um veículo para conduzir o menor ao lugar de fantasia, encorajamento e aprendizado que tanto necessita durante o período de internação.

Sendo assim, o presente trabalho busca entender de forma mais ampla o cenário em que tais questões são apresentadas, correlacionando o design gráfico e editorial ao processo de desenvolvimento de um livreto infantil a ser utilizado como ferramenta na prática da biblioterapia para crianças hospitalizadas por questões respiratórias.

2.4 Design Editorial Infantil

O design editorial corresponde a um campo do design gráfico, responsável pelo projeto de publicações como livros, jornais, revistas, entre outros, tanto em formato impresso, quanto digital. Dentre as várias subáreas possíveis, esse trabalho tem foco no editorial infantil, um segmento em que o processo de editoração e construção gráfica estão voltados para a percepção e imaginário da criança. Nesse foco percebe-se que não somente a linguagem verbal, mas a visual também deve ser trabalhada, relacionando o público aos valores psicológico, pedagógico, estético e emocional.

Cada escolha feita por um designer causa algum efeito sobre o leitor. Este efeito pode ser radical ou sutil, mas normalmente está fora da capacidade do leitor descrevê-lo. (Hendel, 2003, p.11)

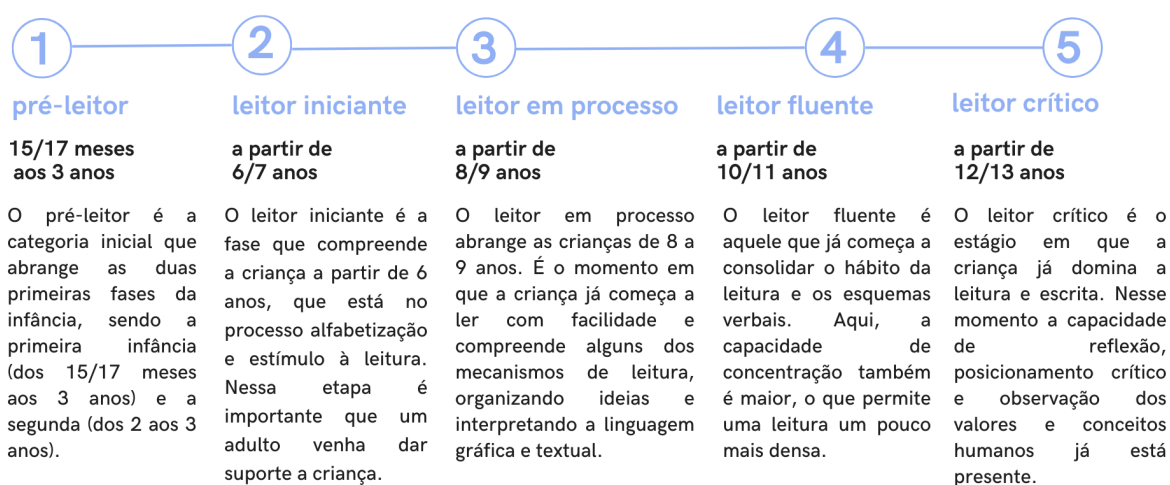
Na produção bibliográfica, por exemplo, os materiais desenvolvidos para o público infantil devem considerar sua capacidade de percepção e imaginação diante dos estímulos visuais, estabelecendo as diretrizes de construção gráfica como uso da cor, tipografia, diagramação, entre outros, adequando à classe de leitor. Isso porque, conforme aponta Romani (2011), durante a leitura de um livro, a criança aprende não apenas com o campo verbal, mas absorve e incorpora os valores imagéticos.

O livro é um objeto que faz parte do nosso cotidiano, no entanto, capacidade de interpretação da imagem e sua relação com o texto é um processo

que ocorre de modo gradual, de acordo com o desenvolvimento intelectual e pessoal do indivíduo. Por isso, na editoração de projetos infantis cabe ainda reconhecer e considerar os níveis de leitor existentes e suas distinções. As imagens a seguir apresentam esses níveis, segundo a classificação de Coelho (2000), são eles:

Figura 3 - Referência de níveis de leitura por idade.

NÍVEIS DE LEITURA



Fonte: Autora (2024)

Diante disso, o designer assume um papel fundamental para construção de um livro, reunindo o conteúdo e desenvolvendo toda a parte de editoração, de modo que os elementos gráficos e textuais estejam bem distribuídos e organizados, garantindo que o processo de leitura seja dinâmico, atrativo e claro para o público.

Para a produção editorial de um livro infantil, há várias ferramentas disponíveis que podem ser aplicadas gerando interação e o estímulo visual e cognitivo, tendo sua aplicação comumente direcionada ao público que abrange as crianças na primeira e segunda infância. No entanto, esses recursos têm sido cada vez mais utilizados na literatura infantil de modo geral, promovendo maior conexão com os personagens e com a história, além de despertar a criatividade e transmitir conhecimentos sobre temas mais complexos e delicados de forma leve e dinâmica.

Apesar dos diferentes suportes empregados para atingir esse público, seu processo de escolha não pode ser aleatório, antes, é feito de modo a identificar os objetivos do projeto e a resposta mais adequada diante deles. Em relação aos critérios para essa decisão projetual, Vidal (2017) cita ainda que a faixa etária, o público-alvo e até mesmo o ambiente onde ocorrerá a leitura devem ser considerados para um bom resultado.

Assim, cabe reafirmar a importância dessa variedade de recursos, visto que a leitura torna-se mais dinâmica quando trabalhada de forma criativa e lúdica (atividades de colorir, dedoches, jogo da memória, quebra cabeça). Destaca-se ainda, a possibilidade de impacto nesta área através do design editorial, explorando o propósito terapêutico da leitura e da biblioterapia aplicada para crianças em um cenário mais delicado como a internação, sendo um incentivo para pesquisa e realização do trabalho em questão.

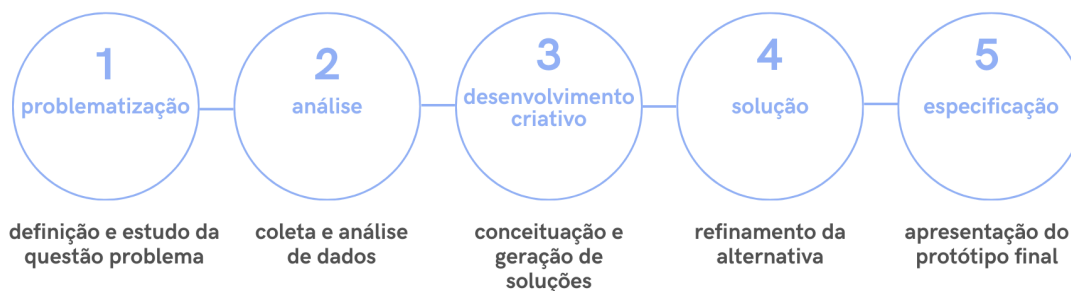
3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste projeto é mista e tem suas etapas baseadas nos estudos de Maria Luísa Peón (2009) e Bruno Munari (2008), apresentando assim uma pesquisa bibliográfica com base em artigos, teses e dissertações sobre a temática, coleta e análise de dados e processo criativo. Nesse sentido, o método de

desenvolvimento foi estruturado para que a solução gerada através do design respondesse às questões e necessidades levantadas na problematização.

Na imagem a seguir serão apresentadas as fases projetuais em ordem de execução, porém como sugerido por Munari (2008), a metodologia não será considerada linear, permitindo retornar às etapas anteriores quando necessário, para corrigir erros e aprimorar o trabalho.

Figura 4 - Diagrama da metodologia utilizada.



Fonte: Autora (2024)

A fim de construir o embasamento teórico para o projeto em questão, foi realizado inicialmente o levantamento bibliográfico de diversas fontes acerca dos temas relacionados, são eles: ambiente hospitalar, internação infantil, doenças respiratórias, editorial infantil e biblioterapia. Para melhores resultados, a pesquisa aprofundou-se na leitura e coleta de dados, buscando obter conhecimentos presentes em áreas distintas como a psicologia e pediatria, relacionando-as sob a ótica multidisciplinar do design

O passo seguinte foi a análise de dados, para isso realizou-se um estudo de similares selecionados por sua relevância quando em contraste com o objetivo geral deste trabalho, a observação buscou identificar os pontos fortes e fracos em cada um deles, reconhecendo as oportunidades a serem exploradas no projeto aqui desenvolvido.

Posteriormente, foram definidos os princípios norteadores, destacando assim os objetivos do produto final, o material em questão trata-se de um livreto educativo e interativo com temática centrada na hospitalização por doenças respiratórias.

O público alvo delimitado compreende crianças a partir de 7 anos de idade, devido ao seu nível de leitura e escrita, além da capacidade de expressão e percepção, não restringindo, porém, o interesse e leitura por outros públicos.

As fases seguintes enfatizam todo o processo criativo desde a geração de alternativa e refinamento da solução até a apresentação do protótipo digital, salienta-se aqui o envolvimento total e direto das autoras em cada etapa construtiva como a elaboração do enredo, ilustração e diagramação do livreto. A produção do

projeto gráfico foi feita digitalmente através de softwares da área gráfica presentes no pacote Adobe, valendo-se de alguns recursos gráficos disponíveis em bancos de imagem, como a tipografia e alguns vetores para cenário.

4. PROBLEMATIZAÇÃO E ANÁLISE

A etapa a seguir compreende a análise de alguns produtos voltados para o público infantil que possuem linguagem educativa e temática próxima à questão apresentada no projeto. Posteriormente, a partir da observação realizada serão definidos os requisitos projetuais para desenvolvimento do livreto.

4.1 Análise de Similares

Para melhor compreensão dos materiais atualmente desenvolvidos no campo de editorial infantil foi realizada a análise de similares para coletar referências e auxiliar na definição dos elementos utilizados no livreto. Foram selecionados livros e cartilhas educativas com público-alvo similar ao deste projeto e a presença de alguns pontos pretendidos para o contexto de execução deste trabalho, como a interatividade e a linguagem educacional.

Foram escolhidos seis materiais para análise, sendo eles:: Super Protetores; Enquanto Estou no Hospital; Joana Vai Ao Hospital; Quem Me Toca; Turma do Nico e Lucas; e Bela em uma Aventura contra o Diabetes.

Figura 5 - Capas de materiais de referência.



Fonte: Compilação da autora¹

4.1.1 Super Protetores

Em um formato de visualização dinâmica, o livreto “Super Protetores” faz parte de uma iniciativa do banco Itaú com objetivo de incentivar a leitura para as crianças e conta a história dos profissionais de saúde que estiveram à frente na linha de combate ao COVID-19. Ele está disponível para acesso no site do Itaú e liberado para download gratuito, destaca-se especialmente pelo propósito de homenagear esses “heróis” e pela iniciativa em educar os pequenos leitores acerca dos cuidados de higiene, convidando a criança para participar do combate ao vírus e fazer parte desse grupo de corajosos protetores.

Figura 6 - Análise do material de referência: Super Protetores.

¹ Montagem a partir das imagens coletadas no *Pinterest*, *Behance*, e no *Google*.

01 SUPER PROTETORES

características

- 11 páginas
- formato digital (retangular), mescla horizontal e vertical
- tipografia estilo escrita
- paleta de cores vivas
- não possui interatividade

pontos para referência

- linguagem educativa e clara para o público infantil
- ilustrações coloridas e vibrantes



Escrito por Jessé Andarilho
Ilustrado por Ivy Nunes

USO DA FIGURA DO HERÓI

os médicos representam os heróis, sendo a figura de incentivo e identificação para aproximar a criança do tema e conscientizar.



EDUCATIVO

além de apresentar os “super protetores”, o autor incentiva a criança a contribuir no combate ao vírus, educando acerca da higiene das mãos.



Fonte: Compilação da autora²

4.1.2 Lucas e Bela em uma Aventura contra o Diabetes

Fruto de uma iniciativa da Associação dos Diabéticos do Vale do Itajaí, essa cartilha conta a história de Lucas e sua gatinha Bela em uma jornada de conscientização acerca da diabetes e da necessidade de manter uma alimentação saudável e balanceada para combater essa doença. O material está disponível para visualização no Behance e foi desenvolvido com o intuito de distribuir a cartilha para crianças em uma ação realizada pela associação.

Figura 7 - Análise do material de referência: Lucas e Bela em uma Aventura contra o Diabetes.

² Montagem a partir das imagens coletadas no site <https://www.euleioparaumacrianca.com.br>

02 UMA AVENTURA CONTRA O DIABETES

características

- 6 páginas
- história em quadrinhos
- formato (retangular) para impressão
- tipografia simples serifada
- paleta de cores em tons mais suaves e amenos
- possui interatividade

pontos para referência

- design e diagramação
- linguagem objetiva e clara para o público infantil
- interação através de atividades (desenhar, colorir...)



Ilustrado por Kauan Trindade
Diagramado por Kauan Trindade

MATERIAL EDUCACIONAL

a cartilha apresenta um alerta e conscientização sobre a diabetes para o público infantil de forma leve, utilizando a história em quadrinhos como recurso para isso.



ATIVIDADES

além de conscientizar sobre a doença e os cuidados com a alimentação, traz algumas atividades para interação com as crianças e fixação do tema abordado.



Fonte: Compilação da autora³

4.1.3 Quem me Tocas

Essa cartilha é resultado de um projeto contra violência sexual infantil, desenvolvido pelas autoras durante o 7º período do seu curso de design, e está disponível para visualização no Behance. Seu propósito é despertar em crianças a compreensão acerca do perigo da violência sexual, visando identificação e relato das características de atos violentos.

Figura 8 - Análise do material de referência: Quem me Tocas.

03 QUEM ME TOCAS

características

- 26 páginas + 12 páginas na apostila de atividades
- formato (retangular) para impressão
- tipografia comum sem serifa no corpo de texto e estilo manuscrito para títulos
- paleta de cores alegres
- possui interatividade

pontos para referência

- estilo de ilustração
- design e diagramação
- interação através de atividades (desenhar, colorir...)



Desenvolvido por Karoline Ferraz
Helen Sloboda e Victoria Beltrami

MATERIAL EDUCACIONAL

a cartilha apresenta uma abordagem esclarecedora sobre o tema, trazendo dados e orientações como sinais e o que fazer diante de uma situação de violência sexual.



ATIVIDADES

além de apresentar a cartilha educativa e pedagógica com objetivo de informar acerca do tema e orientar na execução do projeto, a apostila de atividades interage com a criança em cada semana por meio das atividades.



³ Montagem a partir das imagens coletadas no Behance.

4.1.4 Turma do Nico

Resultado de um projeto dedicado à abordagem da doença celíaca de forma acessível e educativa para o público infantil, a cartilha “Turma do Nico: Doença Celíaca na Escola” conta a história de Nico, um menino que possui intolerância ao glúten em sua adaptação na nova escola e com os novos amigos, que ainda não entendem nada sobre a doença. A cartilha está disponível para visualização no Behance e faz parte de uma ação com o intuito de distribuir o material em escolas, contribuindo para conscientização das crianças acerca da doença.

Figura 9 - Análise do material de referência: Turma do Nico.

04 TURMA DO NICO

características

- 26 páginas
- história em quadrinhos
- formato (retangular) para impressão
- tipografia estilo manuscrito
- paleta de cores alegres
- possui interatividade, receitas e conceitos sobre o tema tratado.

pontos para referência

- estilo de ilustração
- design e diagramação
- interação através de atividades (desenhar, colorir...)



Escrito por Patrícia Veraldo
Ilustrado por Luiza Horta
Diagramado por Luiza Horta

EDUCACIONAL E INFORMATIVO

a cartilha apresenta uma abordagem esclarecedora sobre o tema, explicando o que é a doença, cuidados e até receitas para celíacos.



ATIVIDADES

além de informar acerca do tema e orientar com cuidados, dispõe de atividades interativas para as crianças sobre a temática retratada.



Fonte: Compilação da autora⁵

4.1.5 Joana vai ao Hospital

Com a proposta de promover o bem-estar na sala de espera, “Joana vai ao Hospital” conta a história da protagonista em sua jornada de conhecimento e superação do seu pavor de hospital. O livreto foi resultado do trabalho de conclusão do curso de psicologia das autoras e está disponível para download gratuito no repositório acadêmico, seu propósito é auxiliar a criança no processo de

⁴ Montagem a partir das imagens coletadas no Behance.

⁵ Montagem a partir das imagens coletadas no Behance.

familiarização com o ambulatório pediátrico de forma divertida, ressignificando medos de forma esclarecedora e interativa.

Figura 10 - Análise do material de referência: Joana vai ao Hospital.



Fonte: Compilação da autora⁶

4.1.6 Enquanto Estou no Hospital

O livro “Enquanto Estou no Hospital” é um projeto colaborativo entre a técnico-administrativa e odontóloga Simone Lopes de Mattos, e sua filha de 11 anos de idade, Vivian Lopes de Mattos. A história, que está disponível para download gratuito, traz a experiência de internação da Vivian em um hospital. O objetivo do livro é reduzir o medo e a ansiedade em crianças que se encontram em um contexto de hospitalização, incentivando a reinterpretação acerca do cenário por meio de atividades lúdicas que distraem e despertam a imaginação.

⁶ Disponível em: <<https://repositorio.fps.edu.br/handle/4861/960>>

Figura 11 - Análise do material de referência: Enquanto Estou no Hospital.



Fonte: Compilação da autora⁷

Por meio das análises foi possível identificar alguns pontos desejáveis como a estética visual mais plana e abordagem inovadora da temática para o público infantil, além disso, a observação permitiu o reconhecimento de algumas estratégias que poderiam ser aplicadas como a interatividade no enredo e uso diferenciado das cores, gerando diferencial para o trabalho.

Em algumas das peças gráficas analisadas, como o livreto Joana vai ao Hospital (Figura 3) e a cartilha da Turma do Nico (Figura 4), destacou-se a aplicação da interação por meio das atividades como um ponto forte a ser considerado, visto que esse recurso já era um requisito desejável ao iniciar do trabalho. Por outro lado, a estética visual e construção gráfica presente na cartilha Quem me tocas (Figura 5) e no livreto digital Super Protetores (Figura 6), obtiveram maior proximidade com os ideais estéticos previamente pretendidos.

De modo geral, o estudo de cada um dos produtos de editorial infantil aqui destacados foi de suma importância para as fases posteriores, contribuindo direta e indiretamente para a definição dos requisitos e construção do livreto a seguir.

⁷ Disponível em:

<<https://bc.ufpa.br/livro-ajuda-criancas-hospitalizadas-a-enfrentar-medo-e-ansiedade/>>. Acesso em: 20 jan. 2024.

4.2 Requisitos Projetuais

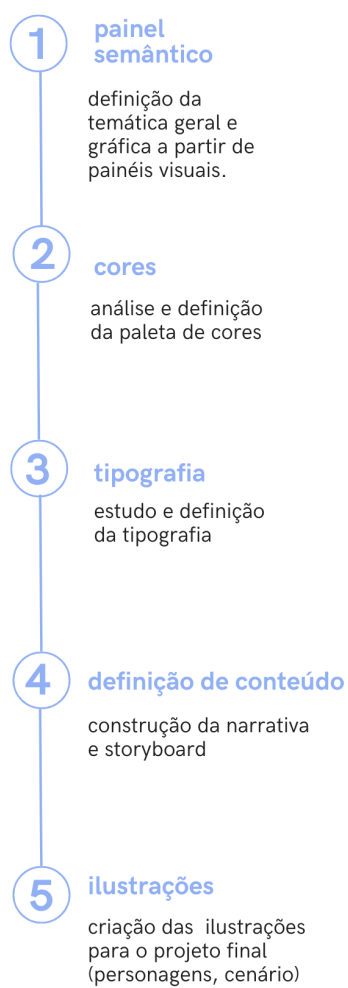
Por meio do estudo realizado foi possível compreender as principais necessidades para a execução do projeto, considerando o público alvo e a temática central. Dessa forma, foram definidos alguns requisitos, são eles:

- Ser um livreto adequado para crianças a partir de 7 anos;
- Utilizar estética atrativa e divertida para o público-alvo definido;
- Apresentar uma abordagem leve e educativa acerca da hospitalização infantil por doenças respiratórias;
- Elaborar atividades e recursos lúdicos para interação com o leitor;
- Criar ferramentas destinadas para o período que compreende o início do tratamento da criança hospitalizada até a alta.

5. DESENVOLVIMENTO E SOLUÇÕES

Nessa fase projetual, iniciou o desenvolvimento gráfico, construção imagética e textual do livreto. Para isso foram utilizados os seguintes passos: :

Figura 12 - Diagrama do processo de desenvolvimento do livreto.



Fonte: Autora (2024)

5.1 Painel Semântico

Para a definição conceitual do livreto a ser desenvolvido foi utilizada a ferramenta do painel semântico. Segundo Lucero (2012), essa é uma ferramenta de visualização imagética destinada à construção e representação de conceitos, sendo fundamental para que não ocorram divergências conceituais na realização de projetos, especialmente aqueles que são realizados em equipe.

Nesse contexto, Bruseberg, McDonagh e Wormald (2004, p. 124) discorrem sobre o uso dessa ferramenta, destacando o poder que as imagens possuem em transmitir significados, experiências e emoções. Portanto, seguindo as recomendações para sua aplicação, com o auxílio da plataforma Pinterest, foram reunidas diversas imagens que pudessem traduzir a identidade desejada para a peça gráfica.

Para melhor visualização foram construídos dois painéis: um deles para abordagem geral da história, cenário e requisitos desejados; e outro para questão estética, com referências de cor e estilo de ilustração.

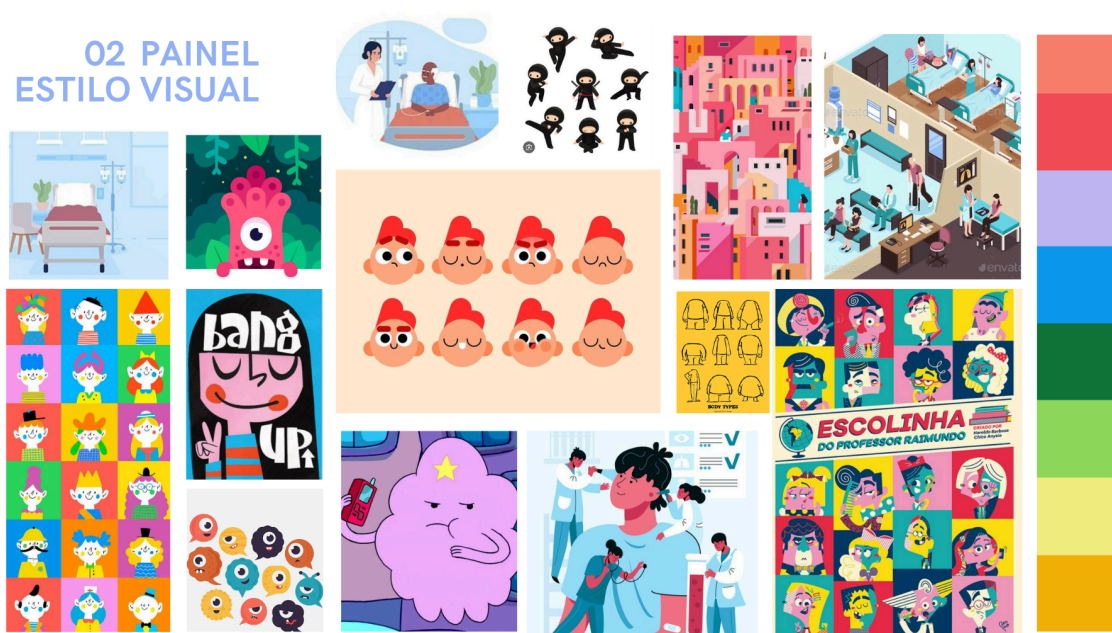
Figura 13 - Painel conceitual



O painel acima aborda os conceitos a serem explorados no enredo e na construção da peça gráfica, assim, destacam-se a diversão, o lúdico e a fantasia como ideais indispensáveis para concepção do livreto. Além disso, a figura do herói será trabalhada de forma direta através dos personagens e de modo indireto por meio da interação com o público alvo, que participará ativamente com as atividades e recursos empregados no decorrer da história, podendo sentir-se participante de seu desfecho.

As questões envolvendo o momento de hospitalização infantil por doenças respiratórias será apresentada considerando os pontos mencionados, abordando esse processo delicado de forma educativa e leve. Para isso, alguns dos pontos como o diagnóstico e tratamento da criança serão situados em um cenário em que o imaginário infantil possa ser estimulado, reforçando seu objetivo terapêutico: afastar o medo e encorajar o paciente a superar cada um dos obstáculos encontrados na internação.

Figura 14 - Painel de estilo visual.



Fonte: Compilação da autora⁹

⁸ Montagem a partir das imagens coletadas no *Pinterest* e no *Google*.

⁹ Montagem a partir das imagens coletadas no *Pinterest*.

As referências expostas no painel acima exemplificam a linha visual e gráfica a ser adotada no livreto, estabelecendo harmonia com o conceito e representando-o por meio das cores e estilo adotado nas ilustrações. Nessa lógica, os elementos gráficos serão coloridos, alegres e com estética infantil, além disso, o tipo de ilustração seguirá uma proposta mais plana e sem excessos no contorno ou sombras, destacando-se pelo uso de cores não convencionais nos próprios personagens, assumindo uma forma lúdica e fantástica.

Por conseguinte, o cenário e plano de fundo para as cenas também seguirão um conceito dinâmico e criativo, utilizando texturas e formas orgânicas, contribuindo com o propósito de estimular a criança a ter uma nova perspectiva sobre o processo de hospitalização e seus sentimentos.

5.2 Cores

A escolha de cores para este projeto levou em consideração o público-alvo e as referências visuais apresentadas no painel semântico, destacando a oportunidade de apresentar o ambiente hospitalar de uma maneira inusitada e lúdica, sendo mais agradável e convidativa para a criança. Essa decisão projetual é consequência das análises das obras com a temática da hospitalização infantil, em que existe o uso habitual de cores alegres, no entanto elas seguem sempre o padrão das cores reais.

Dessa forma, foi estabelecida uma paleta de cores vivas e divertidas, mas um pouco incomuns na apresentação do cenário retratado, visando trazer elementos de fantasia e a criatividade para explorar mais a imaginação durante a leitura, ao mesmo tempo que transforma a imagem fria, séria e assustadora do hospital. O uso lúdico de cores também visa criar uma maior conexão com usuários ao utilizar cor de pele e cabelos não convencionais, facilitando a identificação independente das características do leitor.

Considerando esses fatores, segue abaixo o estudo realizado e a paleta de cores escolhida:

Figura 15 - Paleta de cores

Fonte: Autora (2024)

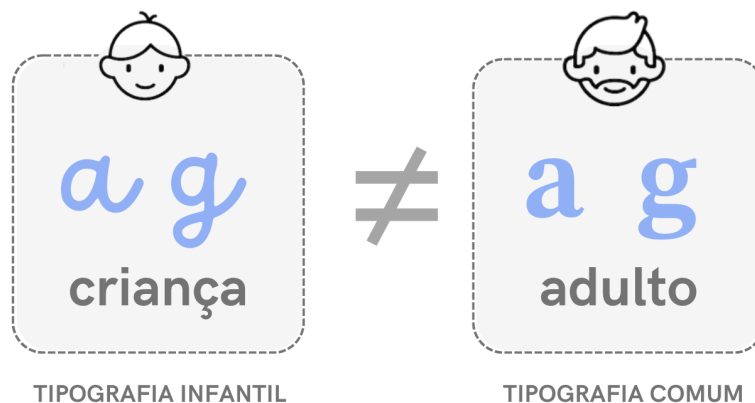
5.3 Tipografia

O processo de seleção tipográfica para o livreto levou em consideração estudos sobre as tipografias mais indicadas para o público infantil, diante da análise feita por vários autores (Coghill, 1980; Walker, 2005; Lourenço, 2011), notou-se que o uso de fontes com boa legibilidade e diferenciação dos caracteres seria mais indicado.

O estilo tipográfico varia conforme a faixa etária e o conceito a ser apresentado ao leitor, se ajustando como elemento verbal e textual. Na literatura infantil, destaca-se a importância do uso da letra em caixa alta na para inserção do hábito da leitura para crianças em processo de alfabetização. Após esse período, as fontes podem assumir estilos diferentes, desde que não dificultem a leitura.

Outra indicação é o uso de fontes com estilo manuscrito e sem serifa para publicações infantis, visto que possibilitam uma leitura mais fluida e leve, sem grandes dificuldades (Araújo, 1986; Raban, 1984). De acordo com Lourenço (2011), o uso de tipografias infantis é preferível pois apresentam melhor legibilidade e leiturabilidade, principalmente em comparação com tipografias tradicionais que poderiam causar confusão pela similaridade das letras reunidas na mancha gráfica.

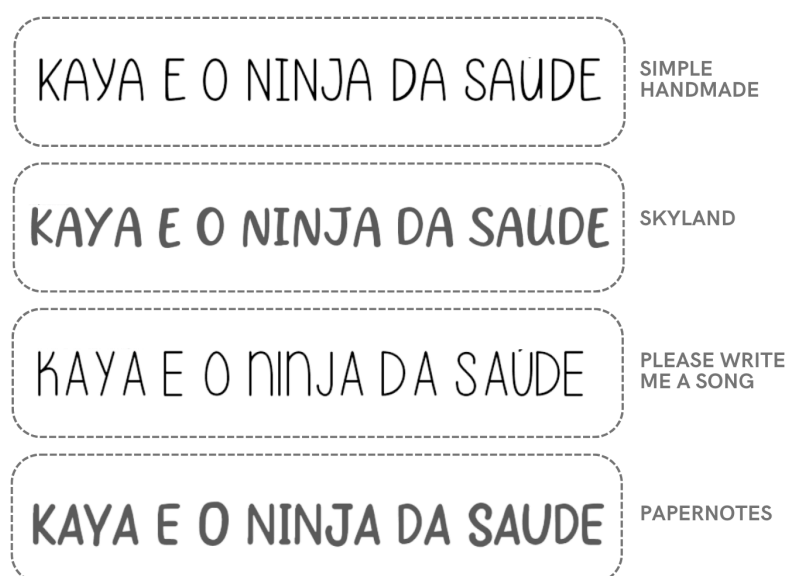
Figura 16 - Exemplo de uso de tipografia.



Fonte: Autora (2024)

Com base nos parâmetros apresentados, foi realizada uma pré- seleção de fontes legíveis, com forma mais leve e manuscrita. Além disso, foi escolhido o uso da tipografia em caixa alta para melhorar a legibilidade e a leitura. As imagens a seguir apresentam as tipografias pré-selecionadas e os testes de aplicação realizados para definição projetual:

Figura 17 - Teste de fontes em frase.

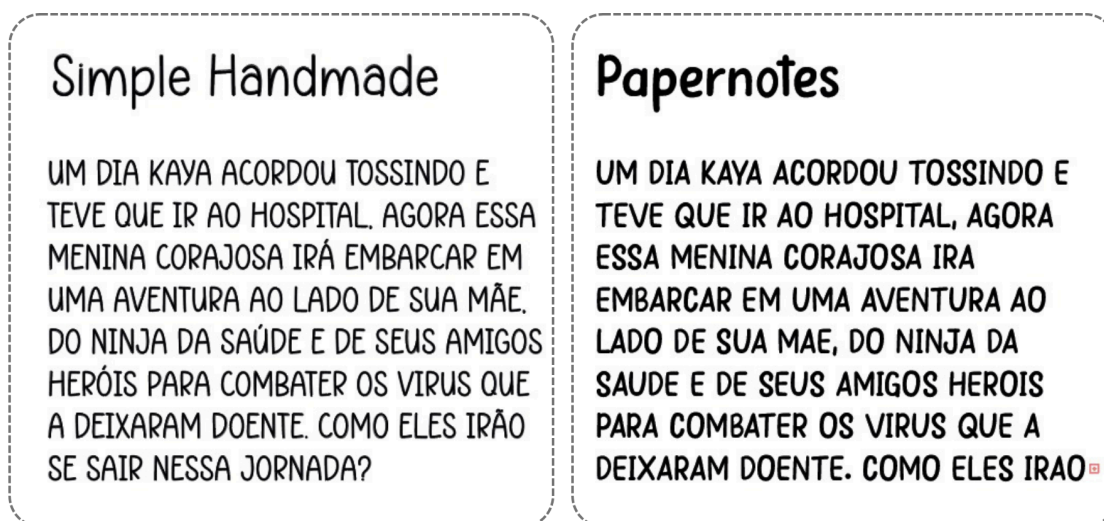


Fonte: Autora (2024)

Após a visualização das tipografias aplicadas no conteúdo textual do livreto, mantiveram-se apenas as fontes Simple Handmade e a Papernotes, pois estas apresentaram uma boa leitura, traços fluídos e legíveis. Considerando os critérios de facilidade de leitura, legibilidade e fluidez dos traços, foram eliminadas as fontes

Skyland e Please Write Me a Song, pois não conseguiram resultados satisfatórios nesses quesitos em comparação com as outras duas fontes.

Figura 18 - Teste de fontes em texto.



Fonte: Autora (2024)

Sendo assim, diante dos critérios apresentados para a seleção, a fonte escolhida para uso em todo corpo textual do livreto foi a Simple Handmade, visto que além de possuir um bom desenho dos caracteres, a espessura de seu traçado poderia ser melhor ajustada conforme a necessidade, possibilitando a fluidez na dinâmica textual. Enquanto que a fonte Papernotes, apesar de possuir certa similaridade com a tipografia escolhida, foi descartada por sua robustez nas linhas, que poderia pesar visualmente com as ilustrações e pela ausência de acentos.

Figura 19 - Fonte escolhida para título



Fonte: Autora (2024)

No decorrer do projeto, houve a necessidade de selecionar uma fonte específica para o título da história, que trouxesse maior destaque para essa

informação na capa. Para isso, optou-se pela tipografia acima, que possui uma forma divertida, dinâmica e de fácil leitura, assim, foram escolhidas duas tipografias para a construção do livreto: a Simple Handmade para o corpo do texto e a Grandstander Clean para o título.

5.4 Definição de conteúdo

Nesta seção, apresentaremos o processo de definição do desenvolvimento do enredo e estrutura das páginas no livreto, esquematizando a construção da narrativa, linguagem e distribuição dos recursos lúdicos a serem utilizados ao decorrer da história nas etapas a seguir.

5.4.1 Narrativa

Para construção editorial do livreto foram estabelecidos alguns pontos referentes à história e desenvolvimento geral, a abordagem da temática foi desenvolvida a partir do cenário de internação infantil por doenças respiratórias, tendo a protagonista do enredo (Kaya) compartilhando seu processo até a recuperação.

É importante destacar que a identificação do leitor com a narrativa e os personagens era algo desejável, visto que a prática da biblioterapia busca levar o paciente à reinterpretação e superação dos traumas. Diante disso, a estratégia explorada foi a quebra de uma das barreiras existentes entre o leitor e o livro, utilizando as atividades não somente como um recurso educativo e recreativo ao fim da história, mas no decorrer dela, como meio de interação e participação ativa do leitor no desfecho da protagonista.

Outros recursos foram empregados na narrativa, fazendo menção ao combate à doença respiratória como algo que o leitor em questão também estaria vivenciando, fator reafirmado posteriormente, retratando assim a importância do seu envolvimento não apenas no quadro da Kaya. Nesse sentido, a criança pode se identificar naturalmente com a narrativa e ser motivada a vencer os obstáculos do tratamento com coragem, além dos benefícios do lúdico como a criatividade e a melhora na comunicação

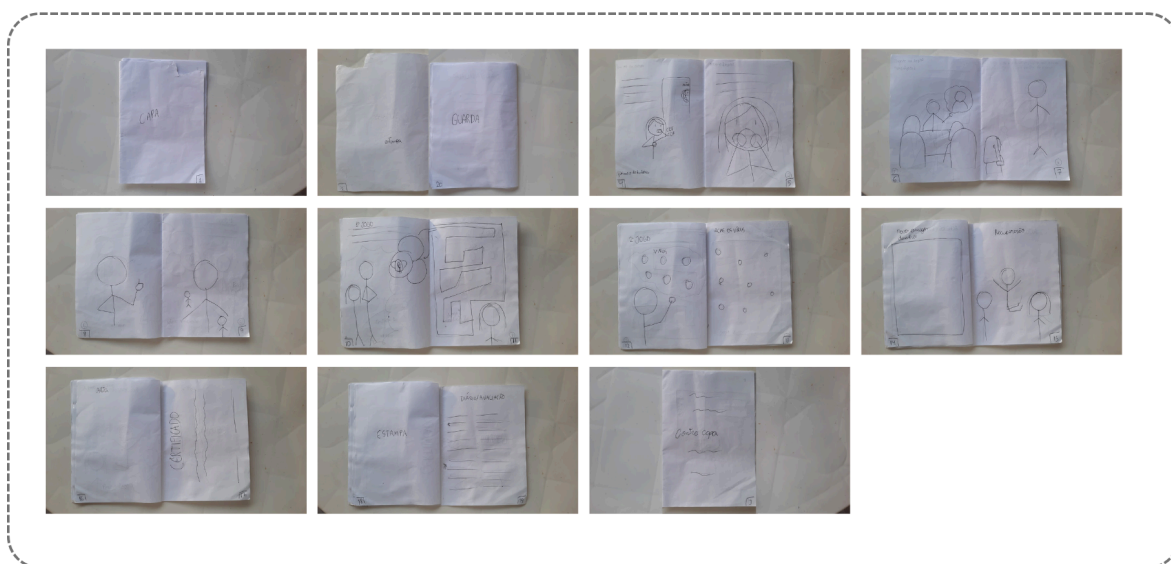
5.4.2 Storyboard

Segundo Cautela (2007), o *storyboard* é uma ferramenta de pré-visualização que participa de forma analítica no projeto a partir da identificação de problemáticas de design. No entanto, destaca-se especialmente pela aplicação na fase em que as soluções criativas do projeto são geradas, visto que devido a sua função delimitadora, possibilita pensar em alternativas conexas para toda a narrativa.

Para estruturar visualmente, após definir o roteiro e mapear a história, foram realizados esboços simples à mão, sem atentar muito aos detalhes de forma e finalização da ilustração nesse primeiro momento. Por outro lado, é justamente aqui que a cronologia dos acontecimentos deve ser estruturada de forma clara e sequencial, atentando para o objetivo do projeto e o público que deve ser alcançado, conectando-o por meio da narrativa apresentada.

Dessa forma, a imagem abaixo expõe o *storyboard* do livreto em questão, apresentando de forma prévia o enredo geral, além da conexão com as atividades educativas e recursos complementares adicionados durante e após o desfecho dos personagens.

Figura 20 - Storyboard.



Fonte: Autora (2024)

5.5 Ilustrações

A partir dos dados coletados e do conceito estabelecido para linha visual do projeto, foram confeccionadas ilustrações vetoriais voltadas ao público, com traços infantis e divertidos. Para isso foi adotado um estilo visual inspirado no Flat Design, que prioriza a clareza visual e simplicidade, sendo característico o uso de formas planas, bordas nítidas e cores marcantes. A figura abaixo apresenta algumas ilustrações com o estilo gráfico mencionado:

Figura 21 - Ilustrações de referência estilo flat design.



Fonte: Compilação da autora¹⁰

Cabe destacar que o processo de desenvolvimento visual do livreto também levou em consideração a apresentação da temática proposta, de modo leve e dinâmico, tendo em vista o propósito terapêutico dos materiais a serem utilizados na biblioterapia hospitalar. Por isso, as ilustrações desenvolvidas, especialmente dos personagens envolvidos na narrativa, seguiram uma estética que em harmonia com a paleta de cores estabelecida, distancia-se da realidade fria e assustadora que a internação pode apresentar, aproximando-se da fantasia e do heróico.

¹⁰ Montagem a partir das imagens coletadas no *Pinterest*.

O processo de ilustração foi realizado em algumas etapas, iniciando pelos rascunhos feitos à mão de forma simples para visualização das formas e estruturação dos personagens.

Figura 22 - Imagem de rascunho dos personagens



Fonte: Autora (2024)

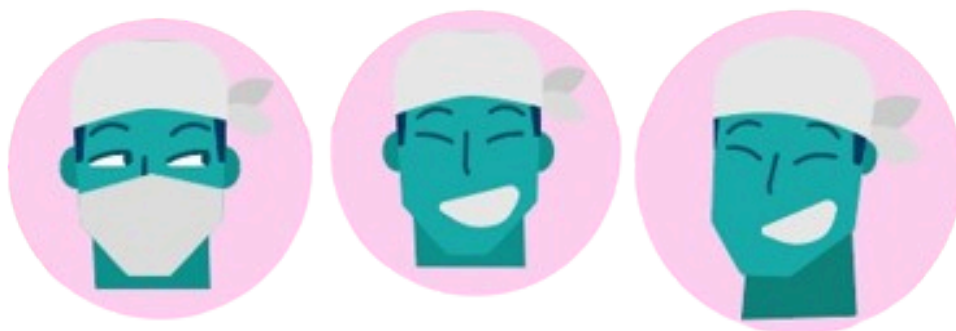
Em seguida, após a definição prévia de cada personagem e elemento base, foi realizado o processo de vetorização dos sketches através do software Adobe Illustrator. Nessa transferência houveram alterações tanto nos traços, como na aplicação das cores finais, buscando seguir a linha visual que melhor se adequasse aos objetivos.

Figura 23 - Imagem de desenho digital de Kaya e sua mãe



Fonte: Autora (2024)

Figura 24 - Imagem de desenho digital do Ninja da saúde



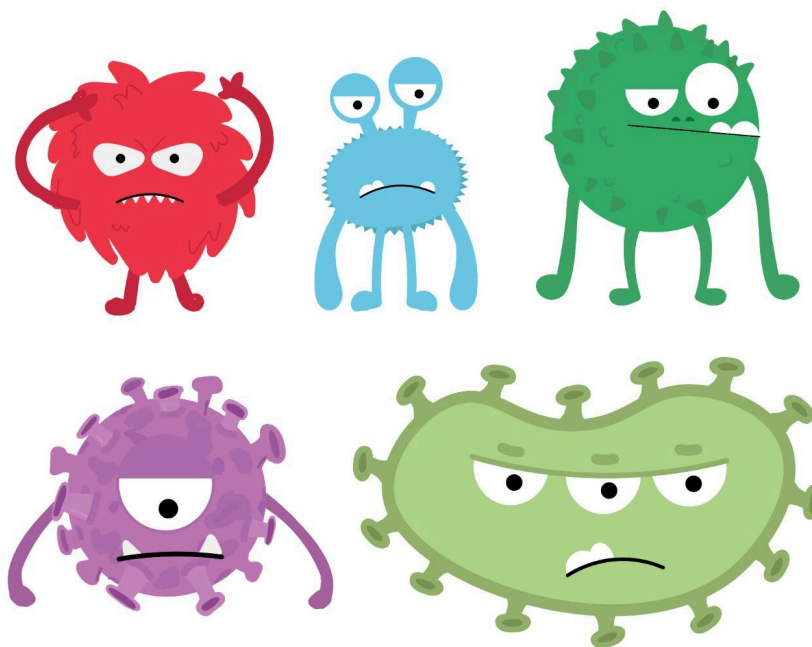
Fonte: Autora (2024)

Figura 25 - Ilustração final da Kaya, sua mãe e do Ninja da Saúde.



Fonte: Autora (2024)

Figura 26 - Ilustração final dos vírus.



Fonte: Autora (2024)

6. APRESENTAÇÃO DO LIVRETO

Por fim será apresentada a proposta final, em que buscou-se trabalhar cada um dos elementos do projeto editorial.

6.1 Capa e Contracapa

É importante que a capa de um livro infantil não seja somente atraente e bem construída graficamente, essa deve cumprir a importante tarefa de comunicar ao leitor e aos seus responsáveis, ainda que de modo preliminar, as informações sobre autoria e o conteúdo da publicação. No livreto desenvolvido, a construção da capa levou em consideração o público alvo e a conexão com essa peça por meio dos elementos divertidos e da apresentação dos personagens principais para o enredo, despertando a curiosidade da criança sobre o desenrolar da narrativa.

O fundo na cor azul predomina em boa parte da capa, acompanhado da textura em um tom mais escuro, adicionando dinâmica e fluidez, por outro lado, o uso das formas geométricas distribuídas de modo central próximo ao rodapé da página, apresentam movimento e diversão através das cores alegres.

A apresentação dos personagens ao centro é feita para que estes sejam sobrepostos às formas coloridas, tendo a Kaya com maior destaque e o Ninja da Saúde ao seu lado, além dos vírus que estão espalhados pelo ambiente, conectando-se com a ideia de combate a esses vilões invisíveis.

Os elementos textuais da capa como o título, subtítulo da narrativa e autoria são expostos no cabeçalho, ambos centralizados e na cor branca, ornando com as demais cores sem que essas informações principais passassem despercebidas na visualização da página. Para isso, o título recebeu uma tipografia com maior peso, porém, mantendo a estética divertida e infantil, já no subtítulo e a autoria foi aplicada uma fonte mais leve, construindo assim uma hierarquia visual na leitura.

Figura 27 - Mockup de Capa e Contra Capa do livreto.



Fonte: Autora (2024)

Enquanto isso, a contracapa foi construída mantendo o foco em apresentar um breve resumo acerca da história do livreto em questão, logo, a página não possui tantos elementos como na capa. Assim, o fundo é predominantemente azul com a mesma textura utilizada anteriormente, algumas formas são posicionadas no rodapé, desta vez posicionadas nas laterais.

Para exposição da sinopse do livreto, cujo propósito é situar o leitor em um contexto geral de tempo, cenário e acontecimentos que envolvem o enredo, além de convencê-lo acerca da relevância da obra e incentivar sua leitura, foi utilizada uma forma orgânica centralizada em um tom de azul mais profundo. O texto foi escrito com a mesma tipografia utilizada na capa, também em branco, abordando resumidamente a missão que Kaya e o Ninja enfrentam e convidando o leitor a descobrir curiosamente qual seria o resultado dessa aventura.

Figura 28 - Mockup de capa



Fonte: Autora (2024)

6.2 Recursos Complementares

A presente etapa destaca os meios e recursos interativos aplicados na versão final do livreto, especificando os objetivos das atividades em relação ao enredo da história, bem como o objetivo terapêutico e educativo na prática da biblioterapia, conforme revelam os tópicos a seguir.

6.2.1 Atividades Educativas

Conforme apresentado nas fases antecedentes, a interação é parte dos requisitos deste projeto, logo, o meio para empregar esse recurso foi as atividades complementares dispostas durante a narrativa, estimulando a conexão do leitor com a história e os personagens apresentados. Além disso, cabe citar que essa interatividade é reforçada no fato de que cada tarefa cumprida pela criança relaciona-se de forma significativa com o desfecho da narrativa, permitindo com que se sinta parte do combate aos vírus e da recuperação da protagonista.

Também foi desenvolvida uma cartela de adesivos como encarte complementar no formato 15cm x 21cm para uso nas atividades, esta foi projetada para ser entregue junto ao livreto, porém de forma solta, conferindo maior liberdade para criança na hora da utilização.

Figura 29 - Mockup certificado de coragem e cartela de adesivo para as atividades.



Fonte: Autora (2024)

A primeira atividade foi disposta em uma página dupla e foca no tratamento a partir da oxigenoterapia, inicialmente é exposto o enunciado acerca do tema e alguns dos equipamentos utilizados para esse método, com o intuito de informar a criança já no início da hospitalização, reduzindo o medo que pode ser causado pela exposição ao procedimento sem preparo ou conhecimento. Posteriormente, o leitor é estimulado a auxiliar a Kaya no uso do inalador levando-o até ela, reforçando o benefício para sua respiração.

Figura 30 - Página de atividade do livreto



Fonte: Autora (2024)

Figura 31: Página de atividade do livreto e como funciona.



Fonte: Autora (2024)

Em sequência, para tratar acerca dos responsáveis por transmitir as doenças respiratórias, o recurso utilizado foi um jogo para encontrar os objetos escondidos na cena, o meio de tratamento aqui abordado foi a farmacologia, que compreende tantos os medicamentos como as vacinas. Assim, a missão apresentada ao leitor possui o objetivo de acabar com os transmissores, combatendo-os corretamente ao colar os adesivos de seringa disponibilizados na cartela acima dos vírus encontrados.

Figura 32 - Mockup de páginas do livreto.



Fonte: Autora (2024)

Por fim, a última atividade busca lembrar ao paciente que por mais que esteja longe de casa e de sua rotina, ele não estará sozinho durante o tratamento. Logo, o enunciado trata acerca da importância de estar acompanhado de seus familiares ou amigos e da confiança na equipe médica para vencer a doença, incentivando a criança a refletir sobre esses pontos ao desenhar os heróis que acompanharam-no nesse processo.

Figura 33 - Página de desenho do livreto.



Fonte: Autora (2024)

6.2.3 Ficha de Acompanhamento e Certificado de Coragem

Outros recursos foram gerados com o objetivo de auxiliar e motivar a criança hospitalizada a vencer as etapas do tratamento, a ficha de acompanhamento disposta nas páginas finais é uma das ferramentas criadas e permite a visualização de alguns itens presentes no processo de internação, bem como a resposta do paciente. Para preencher a ficha, os responsáveis ou membros da própria equipe médica devem assumir essa tarefa, convidando a criança a estar presente acompanhando sua evolução e melhora.

Figura 34 - Página da Ficha de Acompanhamento.



The image shows a form titled "FICHA DE ACOMPANHAMENTO" (Follow-up Sheet) on a blue background with medical icons. The form includes several sections for tracking a patient's progress:

- DE:** A text input field for the patient's name.
- SE COMPORTOU BEM DURANTE OS PROCEDIMENTOS?** (Did you behave well during the procedures?): A row of seven empty square checkboxes.
- TOMOU TODOS OS REMÉDIOS?** (Took all the medicines?): A row of seven empty square checkboxes.
- SE ALIMENTOU BEM?** (Did you eat well?): A row of seven empty square checkboxes.
- COMO VAI A RECUPERAÇÃO?** (How is the recovery going?): A row of seven empty square checkboxes.
- OBSERVAÇÕES GERAIS** (General observations): A section with a dark blue header and a large white text area with horizontal lines for notes.

At the bottom, a small note reads: "O PREENCHIMENTO DEVE SER FEITO PELO CORPO MÉDICO OU PELO RESPONSÁVEL. CADA QUADRADINHO EQUIVALE A 1 DIA." (The filling must be done by the medical staff or the responsible person. Each square box is equivalent to 1 day.)

Fonte: Autora (2024)

Os adesivos da Kaya presentes na cartela são destinados para uso na parte de progresso, seguindo a expressão da personagem e as cores para representar a condição da criança em cada dia do tratamento, são elas: o verde, que aponta uma resposta positiva e avanço na recuperação, o amarelo para condição mediana e o vermelho para um quadro negativo e de piora. Além disso, o campo para observações gerais permite destacar informações mais específicas como as restrições ou até mesmo os medicamentos a serem tomados.

Figura 35 - Cartela de adesivos.

CARTELA DE ADESIVOS

① COLAR NO ROSTO DA KAYA QUANDO CONCLUIR O LABIRINTO
 ② COLAR EM CIMA DOS VÍRUS ESCONDIDOS
 ③ COLAR NA FICHA DE ACOMPANHAMENTO

②

③

Fonte: Autora (2024)

Já o certificado de coragem foi desenvolvido como um material extra para parabenizar a criança após vencer a doença e finalmente receber alta, podendo cortar na linha tracejada e expor da maneira que preferir. Cabe destacar que esse recurso também acaba por motivar o paciente no início da internação e afasta um pouco o peso da situação em que se encontra, gerando um sentimento de propósito em vencer os obstáculos para receber o certificado de herói.

Figura 36 - Página de Certificado.



Fonte: Autora (2024)

6.3 Especificações Técnicas

Apesar do protótipo desenvolvido ser somente digital, este tópico busca apresentar as especificações técnicas para impressão, destacando as dimensões e acabamentos a serem aplicados para um resultado mais fidedigno ao exposto nos mockups digitais. A imagem abaixo exhibe a ficha com as diretrizes para impressão e acabamento tanto do livreto, como da cartela de adesivos que acompanha o produto final, garantindo a uniformidade do aspecto visual das peças.

Figura 37 - Especificações gerais do livreto.



Fonte: Autora (2024)

Vale ressaltar que as técnicas e configurações apresentadas consideram os objetivos projetuais e o público em questão, assim, foi escolhida a encadernação tipo canoa que traz mais flexibilidade ao folhear as páginas e a impressão offset que possui maior qualidade e é mais viável para impressões em larga escala. Outras escolhas como o tipo de papel e a gramatura a ser utilizada, bem como o acabamento na capa e contracapa, estão centradas na criança como usuário principal e na resistência e qualidade que o livreto deve ter para atendê-lo.

Figura 38 - Mockup de páginas do livreto.



Fonte: Autora (2024)

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou fomentar a discussão acerca da biblioterapia e do design editorial como ferramentas no processo de internação infantil, tendo em foco as doenças respiratórias. A investigação apresenta a relevância do papel do designer na editoração e desenvolvimento de peças gráficas como os livros infantis, sendo responsável por possibilitar uma leitura prazerosa, dinâmica e sem obstáculos através de suas escolhas projetuais.

É inegável o fato de que o design está cada vez mais presente em várias esferas da vida cotidiana e sua aplicação em projetos multidisciplinares têm conduzido essa área para além da percepção estética, possibilitando seu uso de forma estratégica, funcional e até mesmo terapêutica, como no caso dos materiais projetados para biblioterapia e design emocional.

No que se refere ao livreto desenvolvido, acredita-se que a inserção de recursos interativos e uma abordagem mais lúdica e criativa ao tratar de temas delicados à infância, torna a comunicação com o leitor mais efetiva e proveitosa, alcançando um público naturalmente mais sensível como as crianças hospitalizadas por problemas respiratórios.

Durante a análise da problemática, identificou-se aqui um campo em desenvolvimento, mas ainda pouco explorado pelo ramo editorial, destacando a necessidade de investir na produção de materiais gráficos capazes de educar os pequenos leitores sobre assuntos relevantes sem que isso seja complexo ou enfadonho. Isso porque, há um grande acervo de materiais infantis educativos, porém, muitos destes são projetos realizados por áreas distintas e sem a presença de um designer em sua equipe de produção.

Acerca do trabalho em questão, foi possível experienciar de modo mais realista o papel do designer ao projetar um livreto infantil do zero, permitindo reconhecer a importância que há em estruturar de forma sólida cada fase desde a pesquisa e análise dados até à geração de alternativas e o produto final, lidando com as restrições, prazos e intercorrências de forma criativa e estratégica.

Além disso, compreendendo acerca da biblioterapia, notou-se algumas especificidades na relação com o design editorial, onde os elementos gráficos como tipografia, cor e ilustração possuem uma função específica de acordo com o conceito elaborado, dialogando com o texto e até mesmo direcionando-o para um propósito não somente visual, mas informativo, técnico e terapêutico.

Considerando o problema exposto foi levantada a seguinte questão no início da pesquisa: Como o design gráfico e editorial pode auxiliar no desenvolvimento de um livreto infantil com foco na biblioterapia e no processo de internação infantil por doenças respiratórias?

Mesmo diante dos obstáculos encontrados quanto a prazo e outros percalços enfrentados durante a execução, é cabível afirmar que o estudo realizado neste trabalho apontou para uma resposta positiva a esta questão, gerando um produto final que atendeu de forma satisfatória os objetivos estabelecidos. Ressalta-se aqui que o livreto desenvolvido também permitiu visualizar as possibilidades futuras para o design editorial nesta área, incentivando as autoras a experienciar mais a fundo as atividades executadas pelo designer gráfico na produção de um livro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, M. H. H. **A aplicação da biblioterapia no processo de reintegração social.** Revista brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v.15, n.1/2, p.54-61, jan./jun., 1982.

ARAÚJO, E. **A Construção do Livro.** 4ª edição. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira S.A. 1986.

ARAUJO, R AS et al. **Uso de atividades lúdicas no processo de humanização em ambiente hospitalar pediátrico: intervenção Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET/Saúde REDES-Urgência e Emergência).** Revista da SBPH, v. 19, n. 2, p. 98-106, 2016.

ARAUJO, R. A. S., SILVA, F. A. DA, FARO, A., & SOBRAL, A. L. O. (2016). **Uso de atividades lúdicas no processo de humanização em ambiente hospitalar pediátrico: intervenção Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET/Saúde REDES - Urgência e Emergência).** *Revista Da Sociedade Brasileira De Psicologia Hospitalar*, 19(2), 98–106. <https://doi.org/10.57167/Rev-SBPH.19.422>

BARATA RCB, WALDMAN EA, MORAES JC, GUIBU IA, ROSOV T, TAKIMOTO S. **Gastroenterites e infecções respiratórias agudas em crianças menores de 5 anos em área da região sudeste do Brasil,** 1986-1

BARROS, D. M. S.; LUSTOSA, M. A. A ludoterapia na doença crônica infantil: Play therapy in chronic childhood. **Revista da SBPH**, v. 12, n. 2, p. 114-136, 2009.

BEBER, L. C. C. et al. **Fatores de risco para doenças respiratórias em crianças brasileiras: revisão integrativa.** Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde, v. 9, n. 1, p. 26-38, 2020.

BELTRAMINI, V., SLOBODA, H. & FERRAZ, K. **Quem me tocas? Prevenção da violência sexual infantil.** Disponível em: <<https://www.behance.net/gallery/146683117/Quem-me-tocas-Prevencao-da-violencia-sexual-infantil>>. Acesso em: 20 jan. 2024.

BOWLBY, J. **Cuidados maternos e Saúde Mental.** Tradução de Vera Lúcia de Souza e Irene Rizzini. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

BRASIL, M. de L. S.; SCHWARTZ, E. **As atividades lúdicas em unidade de hemodiálise.** Acta Sci. Health Science, Maringá, v. 27, n.

BRASIL. **Conselho Nacional dos Direitos da Criança e dos Adolescentes.** Resoluções, junho de 1993 a setembro de 2004.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente. Normativas Internacionais.** Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Brasília, DF: Conanda, 2002.

Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004. BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 13 jul. 1990. Disponível em: . Acesso em: 10 mai. 2023.

BUENO, S. B.; CALDIN, C. F. **A aplicação da biblioterapia em crianças enfermas.** Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 7, n. 1, 2002. p. 157-170. Disponível em: . Acesso em: 10 mai. 2023.

CALDIN, C. F. **A aplicabilidade terapêutica de textos literários para crianças.** Encontros de Biblioteconomia: Revista Eletrônica de Biblioteconomia, Florianópolis, n.18, jul/dez. p. 89-72. 2004. Disponível em: . Acesso em: 10 mai. 2023

CAUTELA, C. 2007. **Strumenti di design management.** Milão, Tipom Monza, 142 p

CARDOSO, R. **Design para um mundo complexo.** São Paulo: Cosac Naify, 2013.

CARVALHO, A. M., BEGNIS, J. G. **Brincar em unidades de atendimento pediátrico: aplicações e perspectivas.** Psicologia em Estudo [online]. 2006, v. 11, n. 1 [Acessado 1 Junho 2022], pp. 109-117. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-73722006000100013>>. Epub 25 Set 2006. ISSN 1807-0329. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722006000100013>

COELHO, N. N. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática.** 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COGHILL, V. **Can children read familiar words set in unfamiliar type? Information Design Journal.** P 254- 260. 1980.

COLOMER, T. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual.** São Paulo: Global, 2003.

COSTA, V. F. S. , QUEIROZ, M. DAS D. B., ANDRADE, S. DA S., SILVA, V. DE S., SANTOS, M. C. L., LIMA, F. C. DE, RODRIGUES, D. DE S. S., SILVA, R. C. T., ARAÚJO, F. DE L., & SANTOS, S. M. M. (2022). **A humanização na pediatria por meio de atividades lúdicas: uma revisão da literatura.** *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar* - ISSN 2675-6218, 3(10), e3101921. <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i10.1921>

CUNHA, L. C. R. **A cor no ambiente hospitalar.** Anais do I Congresso Nacional da ABDEH – IV Seminário de Engenharia Clínica. 2004. P. 57-61.

DE SOUZA, G. L. L. **Anxiety of hospitalization in children: conceptual analysis**. 2014. 92 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

DOURADO, C. A. N., ALMEIDA, A. P., SILVA, R. A. N. , SILVA, R. M. O. , RANGEL, M. DE F. A. , SILVA, M. G. , ABREU, V. P. L. , DA MOTA, R. S. , VIEIRA, M. A. , LIMA, T. O. S. , & ABRAO, R. K. (2022). **A criança no ambiente hospitalar e o processo de humanização** . *Concilium*, 22(4), 359–377. <https://doi.org/10.53660/CLM-381-376>

FERREIRA, D. T. **Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal**. ETD: Educação Temática Digital, Campinas, v. 4, n. 2, p. 35-47, jun. 2003. Disponível em: . Acesso em: 11 mai. 2023.

FERREIRA, J. D. O. et al. **Estratégias de humanização da assistência no ambiente hospitalar: uma revisão integrativa**. Revista Ciência Plural, v. 7, n. 1, p. 147-163, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/23011>. Acesso em: 11 Novembro 2023.

FONSECA, E. S. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. 2.ed.-São Paulo: Memnon, 2008

FONSECA, E. S. **Atendimento pedagógico-educacional para crianças e jovens hospitalizados**: realidade nacional. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Nacionais, 1999.

FONTES, R. S. **A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital**. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2005, n.29, pp.119-138. ISSN 1413-2478.

FONTOURA, A. M. (2002). EdaDe: **A educação de crianças e jovens através do design**. (Tese de doutoramento). Florianópolis: UFSC. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/82554>

FONTOURA, A. M. e PEREIRA, A. T. C. (2003). **A criança e o design – aprender brincando**. Florianópolis: UFSC. Disponível em: <http://www.avaad.ufsc.br/moodle/prelogin/publicarartigos/323.pdf>

FORTUNA, T. R. **Faz de conta na escola: a importância do brincar**. Revista Pátio Educação Infantil- dezembro de 2003 a março de 2004, edição 3 n. 1.

GÓES, L. P. **Introdução à literatura infantil e juvenil**. São Paulo: Pioneira, 1984.

GÓIS, O. & ARAÚJO, M. CHAVES, A. PEDROSA, A. et al. **Livreto lúdico educativo: possibilidade de ressignificação em sala de espera pediátrica**. tcc.fps.edu.br, 2020.

HORTA, L. **Diagramação e ilustração | Livreto Educativo**. Disponível em: <https://www.behance.net/gallery/192777275/Diagramacao-e-ilustracao-Livreto-Educativo?tracking_source=search_projects>. Acesso em: 20 jan. 2024.

ISSA, R. M.; FERNANDES, E. M.; MACHADO, G. R. ESPAÇOS PEDAGÓGICOS EM AMBIENTE HOSPITALAR. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 3, n. 5, p. 131-142, 4 jan. 2016.

IZIDORO, C. SOGABE, M. T. **Design e o lúdico no ambiente hospitalar**. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 04, Vol. 07, pp. 12-20. Abril de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/arquitetura/ambiente-hospitalar>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/arquitetura/ambiente-hospitalar

LINS, G. **Livro infantil: projeto gráfico, metodologia, subjetividade**. São Paulo: Edições Rosari, 2003.

LÖBACH, B. **Design Industrial: Bases para configuração dos produtos industriais**. Tradução Freddy Van Camp. Rio de Janeiro: Edgard Blücher, 2001

LOPES, S. & LOPES, V. **Livro ajuda crianças hospitalizadas a enfrentar medo e ansiedade | Biblioteca Central UFPA**. Disponível em: <<https://bc.ufpa.br/livro-ajuda-criancas-hospitalizadas-a-enfrentar-medo-e-ansiedade/>>. Acesso em: 20 jan. 2024.

LOURENÇO, D. A. **Tipografia para livro de literatura infantil: desenvolvimento de um guia com recomendações tipográficas para designers**. 2011. 284 f. Dissertação (Mestrado em Design) –Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011. Disponível em: . Acesso em: 25 fev. 2024.

MALUF, Â. C. M., **Atividades lúdicas para a educação infantil: Conceitos, orientações e práticas**. 1ªed. Petrópolis: Vozes, 2008

MARTINS, et. al. **A importância da literatura infantil no desenvolvimento cognitivo da criança**. VII Ciências Humanas. 2004. Disponível em: Acesso em: Março 2024.

MARTINS, V. P. **A Humanização e o ambiente físico hospitalar**. In:_____. I CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO EDIFÍCIO HOSPITALAR – IV SEMINÁRIO DE ENGENHARIA CLÍNICA, 1. 2004, Salvador. Anais.... Salvador: Fauflba-hosp, 2004. p. 63 - 67. Disponível em: . Acesso em 10 mai. 2023.

MICELI, A. V. P. **Brincando a gente se entende: a inclusão do brincar na assistência humanizada à saúde. Polêmica**, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 213 a 222, mar. 2012. ISSN 1676-0727. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/2855>>. Acesso em: 11 Novembro 2023. doi:<https://doi.org/10.12957/polemica.2011.2855>

MITRE, R. M. DE A. & GOMES, R. **A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde**. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2004, v. 9, n. 1 [Acessado 1 Junho 2022] , pp. 147-154. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232004000100015>>. Epub 05 Jun 2007. ISSN 1678-4561.

Ministério da Saúde. DATASUS. Tabnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022

MOURA, F. E. . et al. **Estudo de infecções respiratórias agudas virais em crianças atendidas em um centro pediátrico em Salvador (BA)**. Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial, v. 39, n. 4, p. 275- 282, 2003.

MUNARI, B. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

NORONHA, L. S. **A importância da biblioterapia com crianças internadas em hospitais**. 2013. [52] f., il. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013

NUNES, I. & ANDARILHO, J. **Super-protetores**. Disponível em: <<https://www.euleioparaumacrianca.com.br/estante-digital/super-protetores/>>.

OLIVEIRA B. R. G., COLLET N, VIERA. C. S. **A humanização na assistência à saúde**. Revista Latinoamericana de Enfermagem 2006. março-abril; 14(2):277-84.

OLIVEIRA, V. B. (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PEÓN, Maria Luísa. **Sistemas de identidade visual**. Rio de Janeiro: 2AB, 2

PEREIRA, M. M. G. **Biblioterapia: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas**. João Pessoa: Editora Universitária - UFPB, 1996. 105 p.

RABAN, B. **Survey of teachers' opinions: children's books and handwriting styles**. Londres: Heinemann, p. 123-29. 1984.

RAMIREZ, A. I. et al. **Estudo de intervenção sobre infecções respiratórias em crianças menores de cinco anos na Equipe de Saúde Asplanas**, Joaquim Gomes, Alagoas. 2018.

ROCKENBACH, M. H. B. C. **Vivências musicoterápicas com a literatura infantil: musicoterapia e literatura para crianças hospitalizadas.** In: Simpósio Brasileiro de Musicoterapia, 11, 2006, Goiânia. Anais... Goiânia, 2006. Disponível em: . Acesso em: 10 mai. 2023

SANTOS, D. R. DOS, SILVA, C. R. F. DA & ARAÚJO, M. D. X. DE, "Design editorial: construção de um livro infantil escrito e ilustrado por uma criança", p. 2524-2532 . In: **Anais do 9º CIDI | Congresso Internacional de Design da Informação, edição 2019 e do 9º CONGIC | Congresso Nacional de Iniciação Científica em Design da Informação.** São Paulo: Blucher, 2019

SILVA, A. C. & MENEZES, C. V. A. (2019). **Humanização da saúde e promoção do lúdico: uma proposta de brinquedoteca hospitalar.** Caderno PAIC, v. 20, n. 1, p. 423-436, 2019.

Silva, J. G. A. (2015). **Design de Livros Infantis.** Trabalho de conclusão de curso - Centro Universitário de Brasília - Faculdade de Tecnologias e Ciências Aplicadas.

SILVA, N. da; ANDRADE, E. S. de. **Fundamentos e práticas de humanização e cuidado.** Cruz das Almas: UFBA, 2013.

SOUZA, G.K. & MARTINS, M.M. (2013). **A Brinquedoteca Hospitalar e a Recuperação de Crianças Internadas: uma Revisão Bibliográfica.** *Saúde e Pesquisa*, 6.

TESINI, B. L. **Considerações gerais sobre infecções virais nas vias respiratórias em crianças.** Manual MSD, 2019. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt/casa/problemas-de-saude-infantil/infecções-virais-com-uns-em-bebês-e-crianças/considerações-gerais-sobre-infecções-virais-nas-vias-respiratórias-em-crianças> . Acesso em 6 de dezembro de 2020.

TRINDADE, K. **Cartilha infantil | Conscientização sobre diabetes.** Disponível em: <https://www.behance.net/gallery/186208343/Cartilha-infantil-Conscientizacao-sobre-diabetes?tracking_source=search_projects>. Acesso em: 20 jan. 2024.

VIDAL, V. L. V. **Projeto de design editorial de livro infantil baseado no conto “O feitiço da cárie”.** 2017. 97 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017

ZIMMERMANN, M.; ALEGRE, P. **Universidade Federal do Rio Grande do Sul Faculdade de Arquitetura Curso de Design Visual design editorial de livro ilustrado infantil.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/219362/001124079.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>.

ANEXOS

ANEXO A - LIVRETO ENTREGUE

Figura 39 - Capa do livreto



Fonte: Autora (2024)

Figura 40 - Guarda

Fonte: Autora (2024)

Figura 41- Folha de rosto

KAYA E O NINJA DA SAÚDE:

O COMBATE AOS VÍRUS!

REDAÇÃO POR HELOISE TENÓRIO
ILUSTRAÇÃO POR KYNNAIANE SANTOS

Fonte: Autora (2024)

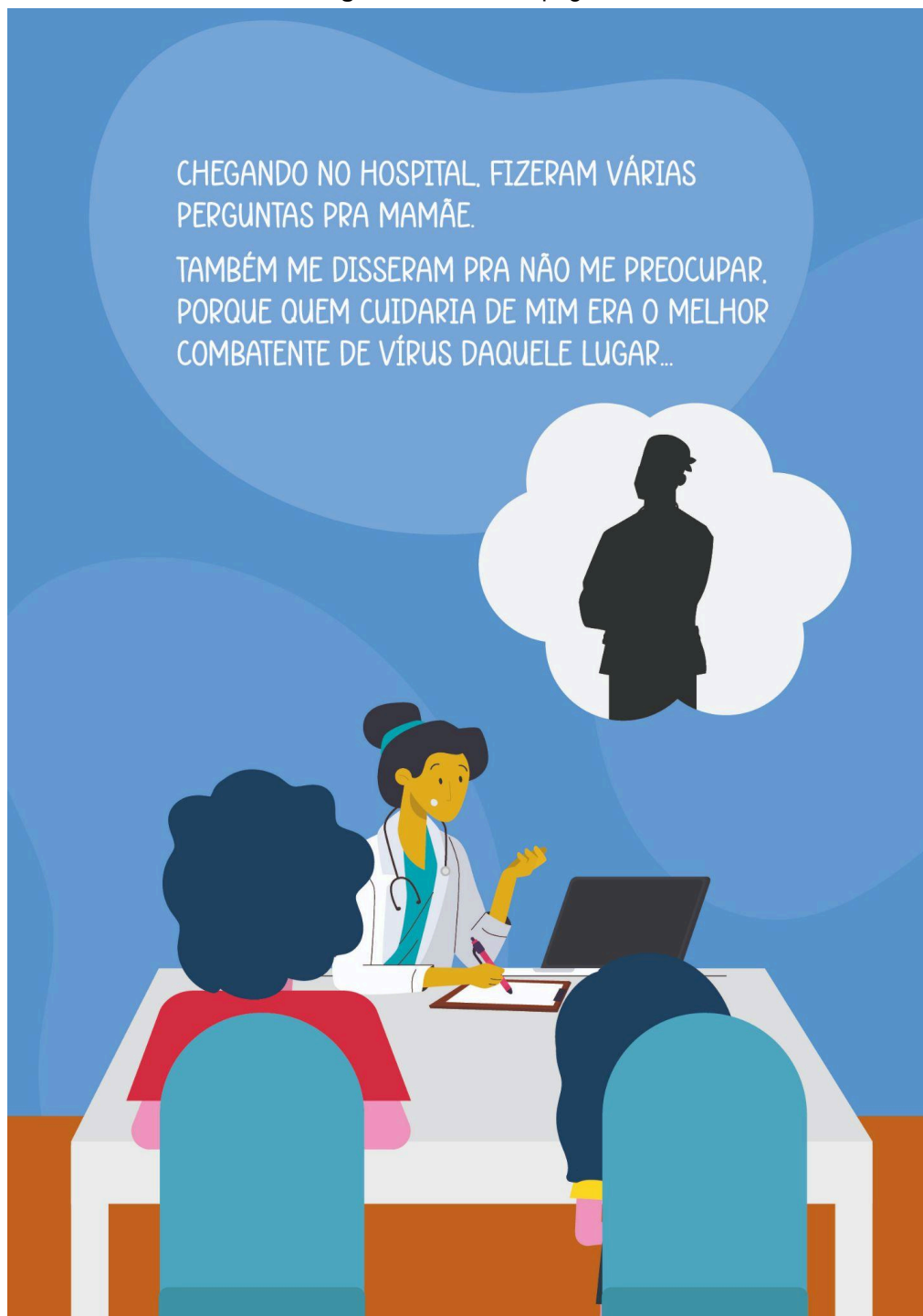
Figura 42 - Primeira página.



Fonte: Autora (2024)

Figura 43 - Segunda página.

Fonte: Autora (2024)

Figura 44 - Terceira página.

Fonte: Autora (2024)

Figura 45 - Quarta página.

Fonte: Autora (2024)

Figura 46 - Quinta página.



Fonte: Autora (2024)

Figura 47 - Sexta página.



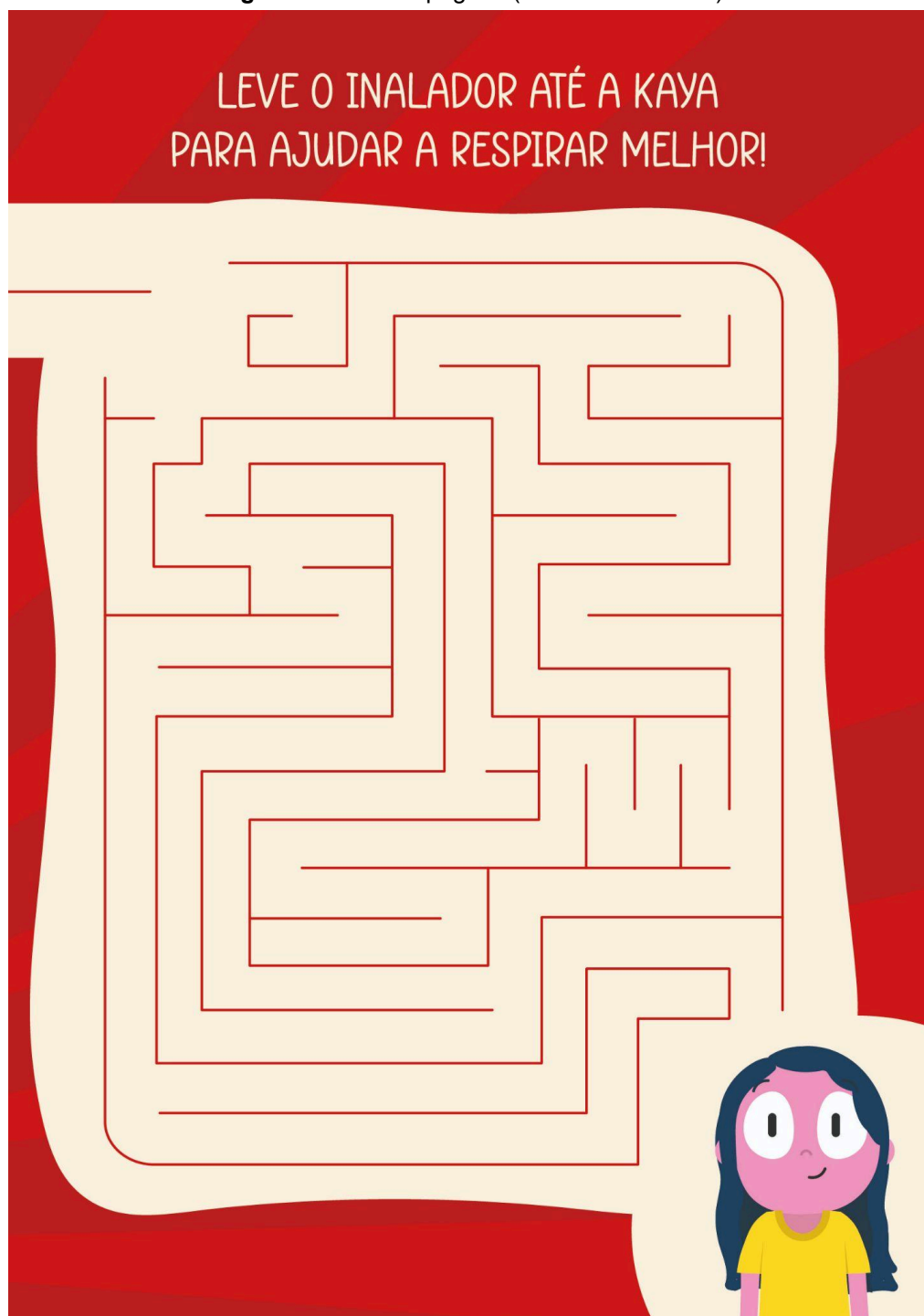
Fonte: Autora (2024)

Figura 48 - Sétima página. (Primeira atividade)



Fonte: Autora (2024)

Figura 49 - Oitava página. (Primeira atividade)



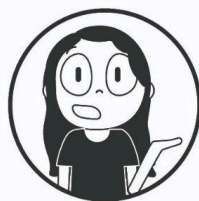
Fonte: Autora (2024)

Figura 50 - Nona página.



Fonte: Autora (2024)

Figura 52 - Décima primeira página. (Terceira atividade)



ENFRENTAR OS MEDOS FICA MAIS FÁCIL QUANDO
VOCÊ ESTÁ ACOMPANHADO. DESENHE OS AMIGOS
QUE ESTÃO AO SEU LADO NO TRATAMENTO.

Fonte: Autora (2024)

Figura 53 - Décima segunda página.



Fonte: Autora (2024)

Figura 54 - Décima terceira página.

Fonte: Autora (2024)

Figura 55 - Certificado.



Fonte: Autora (2024)

Figura 56 - Estampa.



Fonte: Autora (2024)

Figura 57 - Ficha de acompanhamento para preencher com os adesivos.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO

DE: _____

SE COMPORTOU BEM DURANTE OS PROCEDIMENTOS?

□ □ □ □ □ □ □

TOMOU TODOS OS REMÉDIOS?

□ □ □ □ □ □ □

SE ALIMENTOU BEM?

□ □ □ □ □ □ □

COMO VAI A RECUPERAÇÃO?

□ □ □ □ □ □ □

OBSERVAÇÕES GERAIS

O PREENCHIMENTO DEVE SER FEITO PELO CORPO MÉDICO OU PELO RESPONSÁVEL. CADA QUADRADINHO EQUIVALE A 1 DIA.

Fonte: Autora (2024)

Figura 58 - Contracapa



Fonte: Autora (2024)